

COMO FAZER UM FILME DE AMOR

roteiro escrito e comentado por
LUIZ MOURA e JOSÉ ROBERTO TORERO

COLEÇÃO APLAUSO CINEMA BRASIL



 **CULTURA**
Fundação Padre Anchieta

Imprensa oficial

Como Fazer um Filme de Amor

Roteiro



GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
RESPEITO POR VOCÊ

Governador
Secretário Chefe da Casa Civil

Geraldo Alckmin
Arnaldo Madeira

imprensaoficial

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Diretor-presidente
Diretor Vice-presidente
Diretor Industrial
Diretor Financeiro e
Administrativo
Núcleo de Projetos
Institucionais

Hubert Alquéres
Luiz Carlos Frigerio
Teiji Tomioka
Alexandre Alves Schneider
Vera Lucia Wey



Fundação Padre Anchieta

Presidente
Projetos Especiais
Diretor de Programação

Marcos Mendonça
Adélia Lombardi
Rita Okamura

Coordenador Geral
Coordenador Operacional
e Pesquisa Iconográfica
Projeto Gráfico
e Editoração
Assistente operacional
Revisão Ortográfica

Coleção Aplauso Cinema Brasil

Rubens Ewald Filho
Marcelo Pestana
Carlos Cirne
Andressa Veronesi
Heleusa Angélica Teixeira

Como Fazer um Filme de Amor

Roteiro

por

José Roberto Torero e Luiz Moura



São Paulo, 2004

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da Imprensa Oficial do Estado

Torero, José Roberto

Como fazer um filme de amor : roteiro / por José Roberto Torero e Luiz Moura. – São Paulo : Imprensa Oficial do Estado de São Paulo : Cultura – Fundação Padre Anchieta, 2004. –
168p.: il. - (Coleção aplauso. Série cinema Brasil / coordenador geral Rubens Ewald Filho)

ISBN 85-7060-233-2 (obra completa) (Imprensa Oficial)

ISBN 85-7060-299-5 (Imprensa Oficial)

1. Cinema - Roteiros 2. Filmes brasileiros - História e crítica 3. Como fazer um filme de amor (Filme cinematográfico) I. Moura, Luiz. II. Ewald Filho, Rubens. III. Título. IV. Série.

CDD 791.436543

Índices para catálogo sistemático:

1. Filmes cinematográficos brasileiros : Roteiros :
Arte 791.436543
2. Roteiros cinematográficos : Filmes brasileiros :
Arte 791.436543

Foi feito o depósito legal na Biblioteca Nacional (Lei nº 1.825, de 20/12/1907).

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Rua da Mooca, 1921 - Mooca
03103-902 - São Paulo - SP - Brasil
Tel.: (0xx11) 6099-9800
Fax: (0xx11) 6099-9674
www.imprensaoficial.com.br
e-mail: livros@imprensaoficial.com.br
SAC 0800-123401

Como fazer um filme de amor

(vide bula)

Descrição química: Comédia romântica sobre comédias românticas.

Embalagem: Longa-metragem de 84 minutos.

Ingredientes: Denise Fraga, Cássio Gabus Mendes, Marisa Orth, André Abujamra, Paulo José, Ana Lúcia Torre e Abrão Farc, José Rubens Chachá, Ilana Kaplan, Carlos Mariano e Maria Manuela.

Indicações: Dores-de-cotovelo, olhar macambuzio, romantismo agudo e, principalmente, mau humor.

Contra-indicações: O produto deve ser evitado por menores de 12 anos.

Advertência: Pode causar perda de ingenuidade, riso frouxo e perda de sono (caso seja consumido à noite)

Posologia: Em geral, a dose única é suficiente. Em caso de necessidade ou vontade, repetir a dose. Depois de seis meses, rever em DVD ou VHS.

Farmacêutico responsável: José Roberto Torero.

Laboratório: Superfilmes.

Como fazer um filme sobre filmes de amor

Pegue quatro amigos sem coisa melhor para fazer (José Paulo Sant'Anna, José Roberto Torero, Luiz Moura e Marcus Pimenta) e coloque-os para ler romances água-com-açúcar do tipo *Bianca*, *Júlia* e *Sabrina*. Mande-os separar os elementos comuns a todas essas histórias e junte-os num único argumento. Depois coloque dois deles (Torero e Moura) para fazer e refazer o roteiro 13 vezes. Pronto, eis o roteiro de um filme sobre filmes de amor.

7

Pensando melhor, não foi tão simples assim.

Depois de definirmos nosso triângulo amoroso: Laura (a mocinha, que seria fotógrafa de casamentos, pois essas personagens muitas vezes têm profissões que as deixam próximas do casamento), Alan (o mocinho, rico, belo e com algum problema psicológico a superar), Lilith (a vilã, doentivamente apaixonada por Alan e capaz de tudo por seu amor), nos deparamos com um problema: como montar uma história de

clichês sem cair no próprio clichê, ou sem acabar por desaguar num filme com andamento e conclusão absolutamente previsíveis?

A solução que encontramos foi colocar um Narrador que explicitasse todos os recursos, todos os truques baixos de uma história de amor, desde a escolha dos personagens principais até os elementos básicos de roteiro.

Assim mostraríamos os clichês de forma explícita. Não cometendo-os, mas comentando-os.

Ao longo deste roteiro publicado na forma de livro, o leitor poderá ler observações pontuais sobre como os roteiristas chegaram a determinadas soluções ou mesmo algumas curiosidades sobre a produção do filme. Esperamos que sejam úteis estas informações adicionais, bem como (e por que não?) as próprias dicas do Narrador sobre como fazer um filme de amor.

José Roberto Torero e Luiz Moura

Como Fazer um Filme de Amor*

*O filme teve vários títulos provisórios, como *Paixão de Amor* (mas já havia um filme com esse estúpido título), *Quando Dois Corações se Encontram* (mas esse não tinha ironia e alguns desavisados poderiam ir ao cinema esperando realmente um filme de amor) e *Pamonhas* (pouco comercial e um tanto ofensivo). Acabou valendo o explícito *Como Fazer um Filme de Amor*.

1. Abertura. Letreiros.

9

Entram letreiros com caracteres em branco e fundo negro. Ao fundo, ouve-se uma música esquisita. De repente a música é interrompida de forma brusca e o letreiro pára. Entra a voz do Narrador em off:

Narrador

Não, não... Nada disso! Esses letreiros são coisa de intelectual. Isso é um filme de amor! E o público precisa saber disso desde o começo. Para começar, vamos mudar esta música (entra outra música mais suave). Assim está melhor.

E os letreiros têm que ser mais alegres (o letreiro muda, fica com cores alegres e as letras são maiores e coloridas).

Isso! Melhorou. Mas ainda está faltando mais alguma coisa...

Surgem desenhos decorativos com flores em torno dos caracteres.

Narrador

*Pronto! Isso sim é uma abertura de filme de amor.**

10

* Nossa idéia com este letreiro era mostrar, já desde o começo, que haveria interferências do Narrador na história. Com isso esperávamos despertar o interesse do espectador e, talvez, o próprio espectador. (LM)

2. Rua. Exterior. Dia.

Multidão transita em rua movimentada.

Narrador

Muito bem. Agora vamos começar com a história. A primeira coisa é escolher a personagem principal. Vai ser uma mulher, é claro.

Afinal, as mulheres são 54% do público de cinema.

Começamos a ver em destaque entre os passantes vários rostos de mulher.

Surge uma mulher muito gorda. A câmera segue a garota por alguns instantes.

Narrador

Não, essa está meio gordinha.

Aparece uma adolescente, com jeito de estudante, mascando chiclete.

Narrador

Hum... Muito nova. Nossa personagem tem que ter uma certa... História de vida.

Aparece uma senhora do tipo perua, muito maquiada e pele visivelmente esticada por cirurgia plástica.

Narrador

*Falei história de vida. Não história da civilização.**

*Algumas mulheres viram o copião do filme e acharam essa piada muito grosseira. Trocamos então por "Mas eu preciso de alguém na idade de casar, não de

fazer bodas de ouro", o que não chega a ser delicado, mas é um pouco mais suave. (JRT)

Uma mulher de uns 29 anos, bonita porém discreta, corta, de repente, a frente da perua, andando com rapidez.

Narrador

É essa!

Passamos a acompanhar a mulher em seu trajeto. Ela entra num banco de modo atabalhado.

12

3. Agência bancária. Int. Dia.

Cena 1: Entrada do banco.

Narrador

Essa moça é a ideal. Bela, mas nem tanto. Jovem, mas nem tanto... Segura de si...

Ao passar por uma porta giratória, ela se atrapalha.*

*Nesta cena, Denise se atrapalhou de fato em um dos takes. Obviamente, esse foi o que entrou no filme. (JRT)

Narrador

...Mas nem tanto.

Finalmente ela consegue entrar no banco.

Cena 2: Fila de banco

Narrador

Mas ela não pode ser só bonita, tem que ter um bom coração.

Ela está de pé na fila. O caixa chama o próximo. Ela então cede a vez a uma mulher de idade, que agradece. Então ela olha para trás e percebe que a fila, comprida, está totalmente tomada por senhoras de idade. Ela vai dando passagem às velhinhas.

13

Cena 3: Caixa do banco.

Após a última velhinha, Laura, última da fila, finalmente consegue chegar ao caixa.

Caixa

Bom-dia, dona... Como é mesmo o seu nome?

Laura abre a boca para falar, mas antes que diga qualquer coisa, sua imagem congela.

Narrador

Essa é uma boa pergunta. Como a nossa heroína vai se chamar?

Mulher

Urraca.

A imagem congela. A trilha sonora pára.

Narrador

Não! Urraca não é um nome muito romântico!

Mulher

Emengarda, Robervalda, Genefrósia, Sigmunda, Astrogilda, Laura...

A cada nome ouvimos o Narrador falar “Não”.
Depois de “Laura”, a imagem congela.

Narrador

Pára. É isso! Laura... É um nome bonito e simples.

A imagem volta a mover-se.

Mulher

Meu nome é Laura.

Caixa do banco

Bom-dia, dona Laura. A senhora quer retirar ou depositar?

Laura

Retirar, claro...

Laura digita a senha e fica com o indicador levantado.

Narrador

Agora nós precisamos escolher uma profissão para Laura. Por exemplo...

4. Escritório/consultório/Igreja.*

*Inicialmente pensamos em duas outras profissões, arrumadeira de motel e vendedora numa loja de vestidos de noiva. Mas, para usar o indicador citado na sequência 3 (e assim dar certa unidade às cenas), trocamos essas profissões por outras que usassem o indicador: datilógrafa e urologista. (LM)

15

Cena 1: Escritório. Laura está com o indicador levantado.

Narrador

... Uma datilógrafa!

Ela digita uma letra, erra e apaga com uma borracha.

Narrador

Não, acho que não.

Cena 2: Consultório médico. Vestida como uma médica, Laura está com o indicador levantado. Ao seu lado, vemos a perna de um homem em posição ginecológica, ou melhor, urológica.

Narrador

Ou uma urologista.

Ela faz que coloca o dedo em algo que está fora do quadro e ouvimos o gemido de um homem.

Narrador

16

Não, também não.

Cena 3: Exterior de uma igreja. Novamente com o dedo levantado, ela segura uma câmera fotográfica.

Narrador

Quem sabe uma... Fotógrafa de casamentos?!

Ela leva a câmera até o rosto e dispara uma foto.

Narrador

Parece bom. Laura vai ser fotógrafa de casamento!

5. Interior. Dia. Agência de modelos.

Aparece um homem de quase 40 anos, bonito e bem-vestido à sua mesa. Mulheres de biquínis passam à sua frente. A câmera abre e vemos que há um desfile sendo feito exclusivamente para ele.

Narrador

*Passemos agora ao nosso herói. Ele deve ser bonito, rico e ter um ótimo emprego. Por exemplo... O dono de uma agência de modelos. E seu nome, pode ser... Alan. Isso, Alan McDermont.**

*Na maioria dos filmes e livros românticos, o principal personagem masculino é exatamente assim: mais velho que a mocinha, mais rico e cercado de belas mulheres. E muitas vezes ele ajuda a mocinha a ascender na profissão. (LM)

17

Ele aponta para uma das modelos (que será a modelo da seqüência 20).

6. Int. Dia. Garagem/rua. Ext. Dia.

Numa montagem paralela, vemos uma suces-

são de cenas intercaladas entre Alan e Laura.

- Alan destrava a porta com um chaveiro x Laura dá um soco para abrir a porta.

- Ele abaixa o vidro elétrico x Laura vira a maçaneta, que sai na sua mão.

Narrador

Bem, está chegando a hora do encontro. O primeiro contato entre nossos heróis.

Alan e suas modelos



- Ele põe um CD de música clássica x Ela liga um rádio ruim, cheio de chiados.
- Ele sai de carro mansamente x Ela sai com o carro aos trancos.

Narrador

*E como será que eles vão reagir ao primeiro encontro? Vão se apaixonar à primeira vista, certo?**

*Na filmagem, Denise Fraga acrescentou uma boa piada, amarrando o seu cinto de segurança com um nó. (JRT)

19

7. Locadora. Ext. Dia.

Alan e Laura tentam entrar ao mesmo tempo numa única vaga do estacionamento de uma locadora.

Narrador

*Errado! Uma das regras dos filmes românticos é que o primeiro encontro é sempre ríspido.**

*Esse é um velho truque, muito usado pelos escritores românticos, pelos roteiristas de comédias românticas e pelos autores de telenovelas.

Mas, bem antes deles, Shakespeare fez isso em Romeu e Julieta. (JRT)

Os dois freiam ao mesmo tempo, quase batendo os carros. Conversam de suas janelas.

Alan

Ei! Essa vaga é minha!

Laura

Não estou vendo o seu nome escrito nela.

Alan

Sim, mas eu já tava entrando.

Laura

Mas eu vi primeiro! É que o meu carro é mais lento.

Alan dá a ré com nervosismo. Alan sai irritado, olhando friamente para Laura. Ela lhe devolve o olhar de hostilidade.

8. Exterior. Dia. Locadora

Na extremidade de uma longa prateleira de uma locadora de vídeos, Laura procura uma fita. Na outra ponta está Alan. Sem que um veja o outro, de olhos fixos nas fitas, eles começam a se apro-

ximar. A trilha sonora de suspense vai se intensificando à medida que eles se aproximam. Vamos passando pelas fitas, ora da esquerda para a direita, ora no sentido contrário. Eles se aproximam cada vez mais. Até que ambos, lado a lado, demonstram ter encontrado o filme que procuravam: *Quando dois corações se encontram*. Ambos pegam a fita ao mesmo tempo.

Alan

Eu pensei que você só roubasse vagas, mas você também rouba fitas.

Laura

O senhor já ouviu falar em cavalheirismo?

Alan

Eu sou cavalheiro. Mas só para as damas.

Ambos puxam a fita. Ameaçam disputá-la, mas ela a larga.

Laura

Pode ficar com essa fita. Não vou brigar por essa bobagem...

Alan

Nem eu, querida.

Ele também solta a fita.

Laura

Não me chame de querida!

Alan

Querida, querida, querida!

Laura faz menção de responder, mas um Funcionário da locadora os surpreende.

Funcionário

Ah, que romântico, que romântico! (Para ela) É tão raro hoje em dia ouvir uma declaração de amor... Vocês estão procurando algum título em especial?

22

Alan (olhando para Laura)

O senhor tem Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos?

Laura (olhando com raiva para Alan)

E Um Homem Chamado Cavalo?

Os dois ficam se encarando com ódio.

Funcionário

Não, serve Rastros de Ódio?

Os dois saem, um para cada lado, com raiva.

9. Exterior. Noite. Casa de Laura*

O fusca de Laura chega à frente de sua casa. É uma casa simples. Ela sai do carro carregando uma pedra. O carro começa a descer e ela calça o carro com a pedra.

*Essa seqüência caiu fora alguns dias antes de ser filmada. A piada não parecia muito boa e a cena era desnecessária. Assim, este off foi deslocado para a seqüência seguinte. (JRT)

Narrador

Agora é o momento de apresentar uma personagem secundária que vai funcionar como uma espécie de conselheira.

23

10. Interior. Noite. Casa de Laura.

Laura entra em casa, carregada de sacolas. Ela acende a luz. Ouve-se a TV ligada.

Narrador

Todo filme de amor que se preze tem uma personagem que ensina algo aos jovens amantes.

Laura

Oi, mãe.

Ouve-se a voz da mãe.

Mãe

Oi, filhinha...

Laura despeja seus pacotes sobre uma mesa próxima e abaixa-se para apanhar alguns envelopes deixados sob a porta. Caminha em direção à mãe enquanto fala e olha os envelopes um a um.

24

Laura

Ah, mãe que dia!

Mãe

O que foi?

Laura

Trabalhei feito uma louca e ainda não deu pra fazer tudo o que eu queria...

Vemos a mãe de Laura de olhar fixo na TV enquanto conversa com sua filha.

Narrador

E ela deve dar soluções brilhantes.

Mãe

Se não deu pra fazer hoje... Deixa para fazer amanhã.

Laura se aproxima da mãe, e beija-a na testa e encontra um envelope que lhe chama a atenção.

Laura

Ah, mas o pior é que não achei o vídeo que você pediu.

A mãe puxa para perto de si sua bengala branca. Só aí percebemos que ela é cega.*

25

*Escolhemos uma cega para satirizar as personagens melodramáticas, muito comuns em filmes americanos. Além disso, é típico que a heroína tenha que cuidar de alguém: uma criança, um cachorrinho ou, no caso, uma mãe. (LM)

Mãe

O Justiça Cega?

Laura

É. E também não tinha o De Olhos Bem Fechados e nem o 007 Somente Para Seus Olhos.

A mãe levanta-se e começa a caminhar em direção à janela.

Laura (enquanto começa a abrir o envelope)

Tinha um animal na locadora que a senhora precisava ver. Que homem estúpido!

Laura interrompe o que estava dizendo ao ler a correspondência.

Laura

Mãe! O hospital mandou uma carta! A senhora ouviu? O hospital!

26

Mãe

Claro que ouvi, filhinha. Eu não sou surda.

Laura (lendo em voz alta)

“Convidamos a senhora para realizar os exames preliminares para o transplante de córnea.” É o transplante, mãe!

A mãe abre a janela. É noite.

Mãe

Até que enfim, vou poder enxergar a luz do sol!
Grilos cantam ao fundo. Laura continua lendo a carta.

Laura

"Para tanto, solicitamos o depósito de..."

Mãe

De quê?

Laura

"... de doze mil reais."

Mãe

Doze mil?!

Laura

E tem que pagar à vista.

Mãe

À vista!?

Laura (aborrecida)

Eu não esperava que fosse tão caro...

Mãe

Deixa pra lá, filhinha, eu estou bem. Vou levando a vida com o meu radinho (ela bate a mão em cima da televisão, onde passa um comercial sobre de óculos).

Laura

De jeito nenhum! Eu vou conseguir esse dinheiro. Quem sabe se eu vender o carro?...

Mãe

E os outros onze mil e quinhentos?

Laura

É...

A Mãe se afasta da filha e volta ao sofá.

Mãe

Esquece, minha filha. Quem precisa de olhos?

Laura olha entristecida para sua Mãe. Ouve-se o locutor na TV*:

Locutor

...Neste sábado, não perca o grande filme Blind Runner! Não deixe de ver!

28

*Para evitar problemas de direitos autorais, vê-se na TV um curta-metragem do diretor do filme: Nunc et Semper. (JRT)

11. Exterior. Dia. Casa

À frente de uma grande casa, um carro luxuoso pára. Uma mão feminina sai do carro e bate uma piteira.

Narrador

E chegou o momento de conhecermos a nossa vilã: a perversa Lilith.

Adolf, o motorista, sai do seu lado e abre a porta de Lilith.

Narrador

E obviamente ela não está sozinha. Lilith conta com os serviços de Adolf, seu devotado assistente.

Lilith sai do carro. Ela usa roupas esvoaçantes e negras que, com uma trilha tétrica, reforçam seu ar malévolo.

Uma piada “sutil” na chapa do carro



Lilith

Fora, Adolf!

Adolf

*Sim, senhora.**

*Optamos por estereotipar o mal ao máximo. Assim, a vilã se veste de preto, sua música-tema é exagerada e seu assistente é um alemão (o que nos filmes americanos significa um ser malvado e pérfido).

30

12. Exterior. Dia. Jardim.

Lilith vê Alan e vai ao seu encontro. As pessoas abrem passagem para ela. Um padre faz o sinal da cruz. Sem que ele perceba, ela se aproxima por trás e dá-lhe um beijo no pescoço.

Alan

Lilith!

Lilith

Como vai o meu chefinho favorito?

Alan

Quero acabar logo com isso. Detesto casamentos!

Lilith

Calma, só vamos ser os padrinhos, não vamos casar. (para si) Infelizmente...

Alan

O quê?

Lilith

Nada, nada não...

13. Exterior. Dia. Jardim

Vemos o casamento em velocidade rápida.*

*Esta seqüência surgiu na pré-produção do filme, quando foi escolhida uma locação de onde se podia fazer um plano geral do casamento. Aí nos pareceu engraçado ver as pessoas andando rapidinho, feito formigas. Além disso, escapariamos das cenas chatas de um casamento. (JRT)

31

Narrador

Bom, como todas as cenas de casamento são iguais e muito chatas, vamos rápido com essa. Primeiro, Laura, tirando suas fotos; lá está. Depois entram os padrinhos, cada um vai para o seu

*lugar. Lá vem o noivo! Laura continua fazendo suas fotos, grande profissional. O noivo cumpri-
menta seus padrinhos, vai para o centro e espe-
ra... A noiva, que lá vem, trazida pelo pai, sempre
a última a chegar. Ela caminha majestosamente
até o altar, deixa o buquê de lado... Os noivos
trocam alianças com muita emoção, e se unem
para todo o sempre – pelo menos até o divórcio.
Aí todos começam a sair: primeiro os noivos, natu-*

*Seq.13 - O casamento em velocidade acelerada. “Pena que
não sejam todos assim.”*



ralmente; depois os padrinhos; Laura continua fazendo suas últimas fotos... E finalmente os convidados, que só vieram para comer de graça. Pronto, acabou, foi rápido. Pena que os vídeos de casamento não sejam todos assim.

14. Exterior. Dia. Jardim.

Cena 1:

Laura vê o garçom com a bandeja com apenas uma taça de champanha. Ameaça tomar a taça. Mas alguém faz o mesmo. É uma das damas de honra, que está ligeiramente embriagada.

Dama de honra

Par!

Laura (gentil)

Pode pegar.

Dama de honra

Obrigada. Eu preciso de mais uma taça mesmo. Dez é o meu número de sorte.

Laura

Você não acha que bebeu um pouco demais?

Dama de honra

Eu sou solteira, tenho mais de 30 anos e estou em mais um casamento que não é o meu.

Laura

Me dá um gole.

Laura pega a taça da dama de honra e bebe.



Seq.14 - "Dez é meu número de sorte"

Cena 2

Lilith e Alan conversam. Ele está visivelmente chateado.

Lilith

Coragem, Alan. É só ela jogar o buquê e a gente vai embora.

Alan

Tudo bem. Vamos ver quem vai ser a próxima vítima.

O celular de Lilith toca. Ela o apanha na bolsa.

Lilith

Alô? Alô! Alô! Alô? Droga! Vou ver um lugar onde isso pegue!

Lilith sai.

35

Cena 3

Laura, que continua a conversar com a dama de honra. Essa demonstra emoção, enquanto fala entre goles generosos de champanha. Sua fala já está meio pastosa.

Dama de honra

Quer saber? Não quero mais casar... Desisti dos homens... Se bem que eles também desistiram de mim. Mas sou eu mesma que não quer mais casar. Perdi o interesse.



A banda do casamento. Na bateria, Caetano Caruso, assistente de direção e figurante.

Ouve-se a voz da noiva:

Noiva

Lá vai o buquê!

Dama de honra (gritando)

Ai, o buquê!

A dama de honra sai correndo. Laura prepara-se para fotografar.

Narrador

Agora, espectador, é hora de dar um tom sobrenatural ao filme. É sempre bom pensar que há um destino, uma decisão divina por trás das coisas.

A noiva atira o buquê. Mãos se esticam para pegá-lo (uma com luvas de goleiro, outra com luva de beisebol, outra com rede de borboletas), mas nenhuma o alcança.

De volta à velocidade normal, o buquê cai nas mãos de Alan. Ele se assusta. Ouve-se o barulho da câmera. Ele olha para Laura e se surpreende. Ela tira os olhos do visor da máquina e, surpresa, reconhece Alan.

37

Laura (irônica)

Parabéns! Você vai ficar muito bem de noiva.

Alan

Escuta, eu quero essa foto.

Laura (sorrindo)

Pode deixar, depois eu mando uma cópia.

Alan

Não, você não entendeu. Eu quero o negativo. Eu pago o que você quiser.

Laura

Já vi tudo. Você é daqueles que pensa que pode comprar todo mundo

Alan

Todo mundo, não. Mas você...

Laura fica indignada. Ouvimos a voz de Lilith.

Lilith

Alan!

Alan livra-se do buquê atirando-o longe. Ouve-se um barulho de luta e gritaria, das mulheres disputando o buquê.

Lilith

Alan, eu tenho duas notícias: uma boa e uma ruim.

Alan

Comece pela boa.

Lilith

Eu falei com nosso produtor. Está tudo certo para a nossa sessão de fotos. Eu consegui encaixar toda a equipe pro próximo vôo.

Alan

Ótimo, ótimo. Mas pra quando vai ser isso?

Lilith

Para daqui a quatro horas.

Alan

O quê?! Você ficou louca?!

Lilith

O outro vôo é só na próxima semana. O prazo ia estourar... E a notícia ruim é que nós estamos sem fotógrafo.

Alan

Mas como? Nós temos um monte de fotógrafos!

Lilith

Geraldo sofreu um acidente de carro. (entra foto de um carro batido. Deve ser alguma posição estranha)

Lilith (off)

O Valdomiro, que fazia esquí, não faz mais. (vemos uma foto em que Valdomiro está numa cadeira de rodas e com esquis)

Lilith (off)

O Satoru não vai dar pé. (foto de um jacaré comendo um fotógrafo)

Lilith (off)

E o Caetano, que gostava tanto de flores... (vemos uma foto de flores.

Lilith (off)

Virou adubo.

Temos um zoom e notamos que as flores estão em um túmulo.*

*Vemos nesta seqüência o destino conspirando para que os personagens se encontrem, o que é uma coisa muito comum nos filmes de amor. Aqui, para explicitar este recurso, exageramos e criamos uma série de coincidências absurdas com os fotografos. (LM)

40

15. Interior do bufê. Int. Dia.

Cena 1: Alan e Lilith conversam.

Lilith

Cancelamos tudo?

Alan

Cancela.

Alan olha para fora do quadro.

Alan

Espera, eu tive uma idéia...

Lilith

Idéia?

Cena 2: Alan aproxima-se de Laura, que faz uma foto do bolo. Vemos o início da cena pela câmera de Laura.

Narrador

Está chegando o momento da primeira virada na história. Vocês podem reparar que em todos os filmes isso sempre acontece ali pelos quinze, vinte minutos. Atenção! Lá vai!

Alan

Ei... Você tem algum nome?

Laura

Laura.

Alan

Alan McDermont.

Laura surpreende-se.

Laura

Alan McDermont? Você é Alan McDermont da Alan McDermont Models, a maior agência do país?

Alan (um pouco aborrecido)

Em carne, osso e gravata italiana. O que você vai fazer nos próximos três dias?

Laura (com estranheza)

Como assim?

Alan

Quero que você faça um catálogo fotográfico para mim.

Laura

Mas você nem conhece meu trabalho!

Alan

Sei identificar um bom fotógrafo. Nunca errei. Aceita ou não?

Laura

Não sei... Eu...

Alan

Eu ofereço dez mil por dois dias de trabalho.

Laura fica atônita.

Laura

Dez mil?

Alan (olhando no relógio)

Tá bom. Doze mil reais. Mas você tem que decidir logo. O avião parte em menos de quatro horas.

Laura perde a fala.

Alan

E mais uma coisa. Aquela foto é minha. Feito?

Laura

Você acha que eu trocaria aquela foto por um trabalho de doze mil?

Alan

Acho.

Laura

E está certo. Vamos embora!

Eles saem e passam pela dama de honra, segurando o buquê.

Dama de honra (bêbada)

Olha, te vejo no meu casamento.

43

16. Interior. Noite. Quarto de Laura

A Mãe de Laura entra no quarto de Laura levando uma blusa dobrada nas mãos. Laura faz as malas.

Mãe

Encontrei. Não disse que estava na cômoda?

Laura

Acho que eu não procurei direito...

Laura toma a blusa e a coloca na mala. Depois, pára para observar entristecida a Mãe, enquanto esta senta na cama e segura uma agulha e um carretel de linha.

Laura

Ai, Mãe acho que eu não estou fazendo a coisa certa. Nunca te deixei sozinha tanto tempo.

Enquanto isso, a Mãe tenta colocar a linha na agulha.

Mãe

Que bobagem... Eu já disse que eu sei me virar muito bem.

Ela insiste, mas sempre erra o alvo.

Mãe

Acertei?

Laura (off)

Não.

Mãe

Acertei?

Laura (off)

Não.

Mãe

Acertei?

17. Casa de Alan. Int. Dia.

William, o mordomo de Alan, tenta colocar um par de meias numa grande mala já repleta de roupas.

Narrador

E agora, conheceremos o personagem que faltava: o mordomo. Nos filmes policiais ele é sempre o assassino; mas este é um filme de amor. Aqui, ele serve para ajudar o protagonista a organizar os seus sentimentos e as suas meias. É uma mistura de filósofo e faxineiro.

William atira longe um par de meias e fecha a mala. Apanha-a e a coloca no chão ao lado de outras três de igual tamanho. Ele se coloca em posição de sentido, olhando para Alan, que, bem vestido, se admira no espelho.

45

William*

Pronto, senhor. Sua bagagem já está pronta.

*Este personagem secundário, o mentor, é típico dos filmes românticos e tem várias utilidades: serve para dar conselhos, para contar a vida pregressa

do protagonista e para dialogar com ele, dando-lhe oportunidade de expressar suas idéias. Poderia ser um amigo, um vizinho, uma ex-esposa ou algo assim. Escolhemos um bem óbvio: um mordomo.
(LM)

Alan

William, você não acha que é muita coisa só para dois dias de trabalho?

William

Não, quando o trabalho é ficar entre lindas mulheres.

Alan

Você sabe muito bem que elas não significam nada para mim, William.

William

Eu sei, mas será que elas sabem?

Alan

Ah, William, o que seria de mim sem você?

William

Talvez aprendesse a se arrumar sozinho.

Alan

Você é insubstituível, William.

William

Uma esposa faria tudo o que eu faço e um pouco mais, senhor.

Ouvem-se acordes tensos. Alan fica perturbado.

Alan

Já disse que não vou me casar de novo!

William (penitenciando-se)

Perdão, senhor, não vou mais falar em casamento.

Novo acorde tenso.

Alan

47

William, por favor, não diga mais essa palavra.

William

Casamento?

Mais um acorde tenso.

Alan

William!

William

Certo, não falarei mais a palavra... Casamento.

Ouvimos um último acorde tenso.*

*Intensificar uma frase-chave com um acorde já é uma piada-clichê. No filme isso acontece três vezes, sendo que, na segunda (na seqüência 34) este recurso é transformado numa piada de meta-linguagem. (JRT)

Narrador

Bem, para que o romance comece precisamos de um ambiente idílico.

18. Table-top de cartões postais.

48 Vemos belos postais dos locais citados pelo Narrador.

Narrador

Por exemplo, uma praia escondida no Caribe, um castelo no sul da França, um hotel no Mediterrâneo, uma mansão na Baviera, uma ilha no Pacífico ou um lago na Escócia.

19. Praia. Ext. Dia.

Lilith, Laura, Alan, a modelo e Adolf estão numa praia imunda.

Narrador

Porém, como esse é um filme de baixo orçamento, vamos ter que usar uma praia brasileira mesmo.

Lilith

Não é uma maravilha?

Alan continua a olhar, sem dar uma palavra.

Lilith

A gente tem tudo o que precisa aqui... O mar...

Alan

Lata de cerveja...

Lilith

Areia...

49

Alan (olhando para a sola do tênis)

Cocô de cachorro...

Alan mostra-se nervoso e reclama com raiva.

Alan

Essa praia não tem jeito, Lilith. Arranja uma coisa melhor.

Lilith

Alan querido, essa é a melhor praia da região.

Alan

Eu queria uma coisa mais bucólica, sabe... Uma ilha quase desabitada, selvagem...

Lilith

E onde é que eu vou arrumar uma ilha?

Laura

Ali! (apontando para o mar em frente a eles)

Insert da praia. A câmara volta em chicote.

Lilith (irônica)

Que idéia ridícula!

Alan

50

Idéia excelente! Nós vamos até lá. Lilith, me arranja um barco. Laura, você vem comigo.

Os dois saem andando pela praia. Lilith os observa, irritada. Bate os pés de raiva, mas pisa em algo e pára. Olha para a sola do pé, devagar. Controla-se para não explodir.

Lilith (aos berros)

Adolf!

Ela levanta a perna e Adolf limpa o cocô do seu pé.

20. Praia deserta. Ext. Dia

Cena 1: Insert de um bico de barco chegando à praia.

Cena 2: Os dois andam na beira da praia.

Alan

Era isso que eu queria.

Laura

Acho melhor a gente voltar. Parece que o tempo vai mudar.

Alan

Não, calma! Tem bastante lugar para a gente ver ainda. Vamos lá no outro lado da ilha, vem.

51

Eles passam pela câmera e saem de quadro

Narrador

Aí está: tudo preparado para que nossos heróis se apaixonem. Já temos a praia deserta, o clima romântico... Só falta...

Entra uma trilha sonora bem melosa cantada em inglês. A letra deve ser bem estúpida.*

Narrador

A música!

*A letra da música, também feita por Mário Manga e cheia de clichês, é a seguinte: I love you / And it's true / I love you so much, / Like one and one is two / I love you / Can't you see / You and me? / The trees are so green / And the sky is blue / I love you.

52

A música sobe. Seguem-se diversas imagens de Alan e Laura na praia deserta, todas o mais clichê possível (andam sobre pedras, observam o mar no alto de um penhasco, equilibram-se sobre troncos, conversam na beira d'água, etc..). Então, quando constroem um castelo, ele atira-lhe um grão de areia. Ela vinga-se enchendo a mão de areia e jogando-lhe o monte na cara. Ele começa a persegui-la.

Os dois começam a correr e a rir. Quando ele está quase alcançando Laura, ela olha para trás e dá de cara com um coqueiro.

Alan

Tudo bem?

Laura

Tudo, eu sou cabeça dura. (ela desmaia)

Alan apanha Laura no colo. Ouve-se um relâmpago.

21. Praia. Ext. Dia.

O som do relâmpago atravessa a cena e é escutado aqui. O céu está carregado de nuvens. Lilith e a modelo estão sentadas na praia, entediadas à espera de Alan e Laura.

Lilith

53

Parece que vai chover. Será que eles voltam logo?

Modelo

Se eu conheço bem o Alan, acho que não.

Lilith

Como assim?

Modelo

A essa altura ele já deve estar mordiscando a orelha dela... (morde uma bolacha)

Lilith

Nunca!

Modelo

Acariciado seu ombro...

Lilith

Imagina...

Modelo

Beijando seus dedos...

Lilith

Meu Deus!

Modelo

E deve estar dizendo que ela parece uma...

Modelo e Lilith

...Princesa da Pérsia.

Lilith

Isso não!

Modelo

*A essa hora ele já deve estar quase... (come a bolacha)**

*A bolacha, na verdade, é um merchandising, mas acabou bem incorporada à cena e até criou uma piada, quando a modelo come a bolacha indicando o que Alan teria feito a Laura.
(JRT)

Lilith (gritando)

Adolf!

Ele se aproxima. No caminho passa sobre o castelo de areia de um menino e não o derruba.

Adolf

Sim, dona Lilith.

Lilith

Vá achar um outro barco já! Nós vamos até a ilha.

Adolf

Sim, senhorra.

55

Na volta ele novamente passa por cima do castelo e não o destrói. Sai de quadro, mas aí volta e pisoteia o castelo do garoto.

22. cabana. int. noite.

Chove. Laura desperta lentamente. Alan está ao seu lado.

Laura

Ai, minha cabeça...

Alan

Estava ficando preocupado já.

Laura

Onde estou?

Alan

Numa cabana abandonada de pescador.

Laura

Nossa, já é quase noite... Vamos embora?

Alan

A gente tem que obedecer a natureza... Deixa passar a tempestade.

Laura

E se não passar?

Alan

56

*A gente tem que obedecer a natureza... Nós vamos ter que dormir juntos.**

**É muito comum nas histórias românticas que a natureza e o acaso conpirem para unir o par principal.*

Laura (depois de pensar um pouco)

Bom, já que a gente tá aqui...

Alan tira a camisa violentamente. Laura solta os cabelos. A música sobe. Alan a segura pelos

ombros e eles preparam-se para um beijo.

Narrador (bravo)

Epa! Nada disso!

Alan e Laura assustam-se com a intervenção.

Narrador

Isto é uma história de amor. Não é um filme pornô!

Alan e Laura separam-se, constrangidos e disfarçando. Ele levanta-se ainda um tanto sem jeito.

Narrador

Nos filmes românticos nunca deve haver sexo no primeiro encontro...

57

Ao levantar-se, bem diante de Laura, ela nota com admiração o volume de sua calça.

Narrador

Mesmo que a paixão esteja bem visível.

Alan percebe o olhar de Laura e, sem graça, coloca as mãos à frente da braguilha e vira-se lentamente.

Narrador

Isso serve para mostrar que o sentimento entre os dois é algo nobre. Não apenas uma atração física, mas um diálogo entre duas almas gêmeas. Eles ficam sem saber o que falar.

**É interessante notar que nos filmes românticos há sempre a intenção de adiar o encontro amoroso. A conquista sempre deve ser árdua, com obstáculos a serem superados. Além disso, se ela acontecer logo, não temos um longa, mas um curta. (LM)*

58

23. Praia. Ext. Noite.

Chove fortemente. Lilith está encharcada sob a chuva. Adolf se aproxima.

Lilith

E então, conseguiu um barco?

Adolf

Ninguém quer sair com esse chuva. Dizem que é muito perigosa ir até o ilha com a tempo dessa jeito.

Lilith

Droga!

Ela dá um tapa no braço de Adolf e sai. Ele acaricia o lugar que levou o tapa e dá um beijo no próprio braço machucado como se beijasse Lilith.

24. Praia da Ilha. Ext. Dia.

Vemos o nascer do sol.

25. Cabana. Int. Dia.

Laura e Alan dormem, espalhados sobre o chão. Eles estão descabelados, com roupas amarrotadas e rostos mal-apresentados, como normalmente fica quem dorme em más condições. Laura ressona alto, dormindo de boca aberta. Ouve-se o barulho de uma lancha. Alan acorda, após aspirar a baba com a boca e mexê-la displacentemente.

59

Alan

Putá que o pariu, que barulho é esse?

Laura (resmungando)

E eu é que sei, caralho?

Os dois estão descabelados, olham-se e se assustam.

Alan

Você está horrível!

Laura

O seu hálito está parecendo uma lixeira!

Narrador

Hã, acho que dá pra melhorar esta cena.

60 Cena 2: Na mesma locação. Uma claquete aparece, indicando que se trata de um segundo take da mesma cena. Eles agora estão com os cabelos e roupas impecáveis. Ouvem-se pássaros. Música romântica. Ouve-se o ruído da lancha. Ele se levanta.*

Alan

Que ruído será este?

Laura

Não tenho a menor idéia...

Alan

Você está linda.

Laura (respira fundo)

Adoro esse cheiro da manhã.

Narrador

Assim é bem melhor.

*A idéia deste "take 2" era mostrar que os filmes românticos idealizam os personagens. Nunca se vê alguém acordar de mau-humor nem com mau-hálito no cinema. E, como bem sabem os que não dormem sozinhos, isto não é verdade.
(LM)

26. Lancha. Ext. Dia.

Adolf e Lilith estão chegando à ilha na lancha.

Lilith

61

Não dá para ir mais rápido?

Adolf

Estamos no máxima, dona Lilith.

27. Praia da Ilha. Ext. Dia.

A lancha está parada. Adolf carrega Lilith até a praia.

Lilith

Não dá para ir mais rápido?

Adolf*

Eu já estou no máxima, dona Lilith.

*Adolf possui um piercing no nariz que muda de lado a cada cena, ficando sempre do lado focalizado pela câmera.

28. Praia da Ilha. Ext. dia.

Alan e Laura estão na beira do mar esperando por eles. Adolf coloca Lilith no chão e vai para o fundo da cena, onde fica sentindo dores nas costas.*

*A piada não constava no roteiro e foi criada por André Abujamra (que, aliás, sempre inventa uma piada, um detalhe marcante para cada uma de suas entradas em cena).

Lilith

Alan, como é que você está? Eu fiquei preocupada!

(depois olha para Laura e fala sem convicção:)

Com você também, querida.

Alan

Nós passamos a noite juntos numa cabana, Lilith.

Lilith

Vocês dormiram... Juntos?

Alan

Lado a lado.

Lilith

Só?

Laura

Só.

Lilith

Ainda bem... E a ilha, foi aprovada?

Alan olha para Laura.

Laura

Foi.

Alan

Lilith, pode trazer a modelo.

63

29. Praia da Ilha. Ext. dia.

Trilha sonora. A modelo posa de biquíni.

Narrador

Este é o momento de dar uma pitada de erotismo ao filme. Quero deixar claro que eu acho isso ultrajante, mas é uma imposição do mercado.

Os enquadramentos tornam-se cada vez mais provocantes.

Narrador (com tom de desejo)

Essa exploração do corpo da mulher é simplesmente repugnante... Uma vergonha mesmo... Uma... Uma sem-vergonha, uma gostosa, isso gira, mexe, faz biquinho, assim!

(percebe que está animado demais)

Hum, desculpem, desculpem. Eu acho que me excedi, meu Deus... Próxima cena!

30. Praia em frente ao hotel. Ext. noite.

Laura e Alan andam pela praia. Há barulhos de festa ao fundo.*

64

*Esse é o plano mais longo do filme, com mais de quatro minutos. Só foram feitos dois takes (às 4 da manhã) e os dois deram certo. Ficamos com o segundo. (JRT)

Laura

Posso te fazer uma pergunta?

Alan

Se eu souber a resposta...

Laura

Você me chamou porque precisava mesmo de

um fotógrafo ou porque tinha alguma segunda intenção?

Alan

Você quer a verdade?

Laura

Toda a verdade, nada mais do que a verdade.

Alan

Porque eu precisava desesperadamente de um fotógrafo.

Laura (decepcionada)

Ah...

Alan

Mas isso foi antes. Agora eu chamaria você com uma segunda intenção. Talvez até com uma terceira ou uma quarta.

65

Ele pára, segura as mãos dela e fala olhando para seus olhos.

Alan

Você é muito diferente das mulheres que eu conheço. É alegre, divertida, inteligente...

Laura

Bem-humorada...

Alan

Bem-humorada...

Laura

Independente...

Alan

Independente...

Laura

E modesta.

Alan

Muito, muito modesta...

Entra música-tema (*Eu sei que vou te amar*).

Clima romântico.

Alan

... E linda também.

Ele se inclina e os dois dão um longo beijo.

Alan

Sabe? Você me faz lembrar da minha esposa.

Laura (dá-lhe um tapa)

Canalha, você é casado?!

Alan

Não, eu sou viúvo. Ela morreu.

Laura (aliviada)

Graças a Deus.

Segue-se novo beijo com música-tema ao fundo. Laura interrompe o beijo e a música também pára.

Laura

Como é que ela morreu?

Alan

Um dia eu fiquei trabalhando até tarde e... Quando eu voltei pra casa... Ela tinha sido... Assassinada.

Laura

Oh!

Alan

É... Bárbara foi barbaramente assassinada.

67

Ele apóia sua cabeça no ombro de Laura. Ela afaga seus cabelos.

Laura

Alan... Alan, eu te amo.

Alan

Eu também te amo. Eu sei que vou te amar por toda a minha vida.

Entra a música, segue-se um novo beijo e passa um garoto girando um fogo de artifício.

31. letreiros.*

Surge um enorme *The End* na tela. Começam a subir os letreiros.

*Talvez seja a piada mais interessante do filme. Por alguns segundos fica-se sem saber se o filme acabou ou não. Acho que a montadora Vânia Debs estabeleceu o tempo exato para a piada, não deixando o letreiro muito longo (senão as pessoas sairiam da sala), nem muito curto (pois aí não causaria estranhamento). (JRT)

68

A música se interrompe bruscamente. Os letreiros voltam atrás.

Narrador

Volta, volta! Nós ainda estamos com 33 minutos. Não é nem a metade do filme. Eu preciso agora de um personagem que complique a história. Mas quem, meu Deus, quem?

Lilith

U-hu, eu!

Narrador

Lilith. É claro. A perversa Lilith.



A perversa Lilith

32. praia/Exterior/Noite

Lilith surge atrás de Alan e Laura.

Lilith

Alan, eu estou te procurando há horas.

Alan

Algum problema, Lilith?

Lilith

Não! É que nós só estamos esperando você pra começar o luau. Você também, querida.

Alan

É mesmo?

(sorrindo irônico para Laura)

O tempo passou rápido. Vamos?

Laura

Vamos. Aposto que eu chego primeiro...

Alan

Duvido!

Laura e Alan saem correndo. Lilith fica sozinha. Anda com a chama em direção à câmara. Fusão para a cena seguinte. O fogo deve parecer queimar os dois.

70

33. Frente da casa de Laura/Exterior/Noite

Alan e Laura estão em frente à casa de Laura. Eles se beijam.

Alan

Durma com os anjos e sonhe comigo.

Laura

Eu preferia o contrário.

Alan

Como assim?

Laura

Nada, esquece. Tchau.

Laura entra em casa, Alan entra no carro e sai. Lilith entra em quadro. Acende seu isqueiro e a chama ilumina o rosto de Lilith*. Ouve-se a música-tema da vilã.

*É interessante notar que, para dar um ar mais diabólico a Lilith, várias vezes durante o filme ela aparece iluminada por algum tipo de chama.
(JRT)

34. Casa de Laura/Interior/Noite

Laura entra em casa. Fecha a porta e sai andando com ar sonhador. Ela liga o rádio e ouvimos a música do clip na praia. A campainha toca. Ela sorri e corre para abrir a porta. Ao abri-la, surpreende-se.

Laura

Você?

Lilith entra.

Lilith

Eu posso entrar?

Laura

Po... Pode.

Lilith

Estava dando uma passadinha por aqui e resolvi dar uma parada pra dar um olá.

Laura

*Mas... Como é que você sabe que eu moro...?
Bom, não tem importância.*

Lilith passa por Laura e vai para o sofá. Senta-se, dando uma generosa cruzada de pernas, fazendo o tipo fatal. Olha à sua volta.

Lilith

Simpática a sua casinha, bem funcional... Tá bem no jeito pra uma pessoa só...

Laura

Eu moro com a minha mãe. Ela está dormindo.

Lilith

Eu estou incomodando!

Laura (sorrindo forçado)

Não, imagine. Eu nunca durmo antes das (olhando no relógio)... Duas horas!

Lilith

Bom, nesse caso, é melhor eu ir direto ao assunto.

(toma fôlego)

Laura, eu gosto de você. A sua ingenuidade me agrada. Eu preciso te dar um conselho: afaste-se de Alan.

Laura

Ah, é esse o problema?

Lilith

Não é o que você está pensando, minha fofa.

Laura

Me chame de Laura.

Lilith

Minha flor, não é só uma questão de ciúme. É algo bem mais sério.

Laura (já um tanto irritada)

Fale logo.

Lilith

A sua vida corre perigo.

Entra um acorde indicativo de suspense.

Laura

Como?

Lilith

Foi Alan quem matou Bárbara barbaramente.

Repete-se o acorde indicativo de suspense.

Laura

Não, espera, eu acho que não entendi...

Lilith

Laura você não sabe que a mulher de Alan foi assassinada?

Laura

Mas ele me disse que ficou trabalhando até tarde e quando voltou...

Lilith

Laura, essa foi a versão que Alan contou à polícia. Alan não esteve no escritório naquela noite. Ele me pediu que confirmasse essa história à polícia. E eu confirmei.

74

Entra mais uma vez o acorde indicativo de suspense.

Mãe (off)

Laura, minha filha, abaixa essa música!

Laura desliga o rádio e percebemos que o acorde vinha de lá.

Lilith

É melhor eu ir embora.

Lilith levanta-se e vai até a porta. Pára, volta-se e diz:

Lilith

Laura, a marca no pescoço de Bárbara era horrível. Como se fosse uma corda.

Laura passa a mão no pescoço e abre a porta. Lilith passa e vira-se para lhe dizer uma última palavra.

Lilith

Tudo o que eu quero é que você não tenha o mesmo destino de Bárbara. Só isso. (dando um beijinho no ar) Tchau, meu docinho.

75

Laura fecha a porta, pensativa. Quando se vira, vê sua mãe à porta da sala, vestida de camisola e com uma máscara de dormir levantada sobre a testa.

Mãe

Quem era, minha filha?

Laura

Era... Uma amiga, mamãe.

Mãe

E o que ela queria a uma hora dessas?

Laura

Ela veio me contar um segredo. Ela veio dizer que... Que eu me apaixonei pelo homem errado.

Mãe (virando-se com desprezo)

*Grande novidade...**

*Este é outro grande plano-sequência (feito sem cortes), com mais de três minutos. O filme tem vários planos deste tipo e por dois diferentes motivos. Um é a rapidez (o filme teria que ser feito em 22 diárias), o outro é porque acho que não há decupagem que seja melhor do que dois bons atores em cena. Mas note-se que os planos-sequência deste filme não têm gruas e difíceis movimentos, eles são narrativos, quase invisíveis. (JRT)

76

35. Agência de Alan. Interior. Dia

Vemos as fotos feitas por Laura com a modelo. Percebemos que elas estão ruins. Algumas estão fora de foco, outras com erros de enquadramento. Ouve-se a voz de Alan.

Alan

*Ótima! Excelente! Linda! Criativa! Muito boa!
Muito boas mesmo!*

As fotos estão espalhadas sobre a mesa de Alan. Ele tem uma delas nas mãos. A seu lado está Lilith. Ela olha para Alan e para as fotos com espanto.

Lilith

Você tem certeza, Alan?

Alan (sem tirar os olhos da foto)

Vamos contratá-la para nossos próximos trabalhos.

77

Lilith

Como?

Alan

Laura vai ser nossa fotógrafa oficial.

Lilith

Alan, ela é uma fotógrafa de casamento. Estas fotos ficaram... Ficaram...

Alan abaixa as fotos. Olha para Lilith em tom ameaçador.

Alan

Ficaram o quê, Lilith?

Lilith fica em silêncio por alguns segundos, ainda
estarecida. Depois, começa a recolher as fotos.

Lilith

*Ótimas! Ficaram ótimas... Aliás, eu acho que você
devia comprar um presentinho pra ela.*

Alan

Você tem alguma idéia?

Lilith (sorrindo com ar maquiavélico)
Ah, eu sei de um presente que é a cara dela.

*Fernando e Juca, maquiador e figurinista, dão os últimos
retoques na perversa Lilith*



Alan

Ótimo. Pode comprar.

Ele acende a mesa de luz para ver negativos.
Uma luz maquiavélica ilumina Lilith.

Lilith

Será um prazer. (sai)

36. Casa de Laura. Int. Dia.

O telefone toca na sala da casa de Laura. Ela está sentada próximo ao aparelho, mas hesita em atendê-lo. A mãe entra apressada na sala, Tateando os móveis. Finalmente chega ao telefone.

79

Mãe

Alô? Quem quer falar com ela? Alan? Um momento.

Ela tira o telefone do ouvido e começa a chamar bem alto por Laura. Ela vira-se para o lado onde está Laura, de tal forma a gritar bem próxima a seu ouvido.

Mãe

Laura! Laura!

Laura tenta passar despercebida, mas a mãe insiste.

Mãe

Laaaaura!

Laura incomoda-se com o grito e acaba cedendo.

Laura

Tô aqui, mãe.

Mãe

É pra você.

A Mãe passa-lhe o telefone, apanha um tecido e começa a bordá-lo.

Laura

Alô?

Do outro lado da linha está Alan, falando de seu escritório.

Laura

Alô?

Alan

Laura, suas fotos estão ótimas! Você é de morte!

Laura (embaraçada)

De morte? Que bom...

Alan

A gente podia sair para comemorar.

Laura

É que eu... Eu prometi levar minha mãe ao cinema...

Alan

Laura, você está com medo de mim?

Laura

De jeito nenhum!

Alan

Laura, eu estou louco por você, louco por você, Laura. E depois, eu tenho que te pagar... Lembra o cheque? Doze mil.

Laura

Ah, os doze mil... É... Acho que eu e minha mãe podemos ir ao cinema outro dia...

Alan

Ótimo. Passo para te pegar às nove.

Laura

Tá... Tchau.

Mãe

Eu não entendo esse seu medo de se apaixonar.

Laura

Eu tenho medo é dele...

Mãe

Hum?

Laura

Eu tenho medo de te deixar sozinha, mamãe...

Mãe

Que besteira! Eu sei me virar. Além do mais eu já estou com a operação marcada para amanhã.

Laura

É...

82

A mãe mostra o bordado para Laura. É um monte de formas e cores sem qualquer definição.

Mãe

Ah, você gostou?

Laura

Que lindo, mamãe... É uma... (virando a cabeça para entender o que vê) Uma árvore linda, mãe!

Laura levanta-se e sai.

Mãe (passa a mão pelo desenho e fala para si)
Árvore?



Os figurantes-amigos desta seqüência só foram liberados às 3h00 da manhã

37. Restaurante. Interior. Noite

O maître tira os pratos da mesa de Alan e Laura.
Ouve-se um piano ao fundo.*

*Os figurantes desta cena não são atores, mas produtores e co-produtores do filme, além de alguns membros da equipe. (JRT)

Alan

Muito obrigado.

Maître

Sobremesa?

Alan

Sobremesa?

Laura

Não, obrigada.

Alan

Obrigado.

O garçom sai.

Alan

84

O que aconteceu, Laura?

Laura

Nada...

Alan

Você ficou calada a noite toda. Nem tocou na comida!

Laura

Eu... Eu estive pensando, Alan... Eu não sei se a gente deve continuar se vendo.

Alan

Mas por quê? Claro, claro. Você deve estar com medo que eu acabe... Te sufocando?

Laura (assustada)

Sufocando?!!

A reação desmedida de Laura faz com que o pianista pare de tocar e chama a atenção dos outros clientes. Eles fazem silêncio por um instante, mas logo voltam ao normal.

Alan (atônito)

Eu entendo, eu entendo, eu entendo... No seu lugar eu também teria medo, Laura. Eu sou um tanto impulsivo, sabe?

Alan aperta o pé de cálice como se o estrangulasse.

85

Alan

Quando eu quero alguma coisa, sabe, eu agarro com todas as minhas forças.

Laura faz menção de se levantar da mesa.

Laura

Alan, eu, eh...

Alan

Eu fiquei muito tempo sozinho e... Eu acho que eu posso, sim, deixar você sem ar.

Laura respira fundo.

Laura

Alan, já é tarde, eu... Eu preciso voltar pra casa...

Alan

Calma, calma, calma, eu ainda tenho duas coisas pra te dar.

Alan procura algo no bolso de seu paletó. Acha um cheque.

Alan

A primeira: o seu cheque. Lembra? Doze mil.

86

Alan coloca o cheque sobre a mesa. Laura olha para ele com interesse.

Alan

A outra...

Alan tira um estojo do bolso. Ele se levanta, abrindo o estojo. Laura acompanha-o, apreensiva.

Alan

É um presente. Um presente pra você...

Ele tira do estojo uma gargantilha dourada, de

design inspirado em uma corda, dá a volta e vai para trás de Laura. O pianista toca uma música de suspense. Lentamente, Alan desce a jóia diante do rosto de Laura em direção ao seu pescoço. Laura arregala os olhos, fixando-os na garganti-lha. De repente, ela se levanta deixando cair a cadeira e sai correndo. O restaurante fica em silêncio. Alan olha para Laura, completamente confuso.

Alan coloca o colar-corda em Laura



Laura

Não! Não! Não! Não!

Alan

Laura!

Alan ameaça sair correndo. Dá de cara com o
maître, que lhe entrega a conta com ar sério.

Maître

A sua conta, cavalheiro.

Ele pega a conta e senta outra vez. Os clientes
do restaurante voltam a conversar normalmente.

88

Narrador

*E aí está. O plano de Lilith deu certo. Ela sepa-
rou Laura e Alan.*

Alan tem um ar desolado.

Narrador

O amor foi derrotado.

Alan fica ainda mais incomodado.

Alan levanta-se e dá um murro na mesa, olhando
para o alto.

Alan

Quer calar a boca?

Maître (aborrecido)

O senhor poderia fazer a fineza de pagar sua conta e se retirar, por favor, senhor?

Alan (olhando para o alto)

Eu vou tirar isso a limpo! Cadê você, Narrador imbecil?

Os clientes do restaurante olham para cima. O maître acompanha a cena com ligeiro ar de tédio.

Maître

89

Olha, se o senhor me permite... Eu creio que já não há mais nada que possa ser feito, senhor... Essa cena já deveria ter acabado, percebe?... Ela vai embora. O senhor paga, vai embora também, não é?

Alan (para o maître)

O senhor fique fora disso. Quem faz a história são os personagens. E eu não vou sair daqui. Sabe por quê? Por que Laura vai se arrepender e voltar pra mim.

(para o Narrador)

*É assim que vai ser essa história. E não me importa se esse filme parar! Eu não saio daqui até Laura voltar!**

*Este é o primeiro momento em que um personagem se revolta com o Narrador. Ele tenta romper com a fórmula, a ponto de paralisar o filme. Mas o Narrador mostra que tem o domínio do filme, humilhando o personagem, o que se acentua na próxima sequência. (LM)

90

Alan, resolutivo, puxa a cadeira e senta-se de braços cruzados. Olha para os lados. O maître permanece em pé, aguardando impacientemente. Depois de algum tempo, olha para o relógio e sai de cena.

Passa-se um bom tempo, uns 30 segundos, com Alan esperando a volta de Laura sem que nada aconteça.

Depois, à entrada do restaurante, vemos apontar Laura. Murmúrio geral. Alan a vê e demonstra satisfação. Ela começa a andar um tanto hesitante, constrangida. Caminha na direção da Alan. Acelera o passo, aos poucos. Alan levanta-se para



Laura volta, mas para pegar seu cheque

acolhê-la. Assim que se aproxima, Laura desvia-se dele. Apanha o cheque sobre a mesa e sai correndo.

Alan (olhando para cima)

Você quer me humilhar mesmo, não é? O que mais pode acontecer comigo agora? Hein?

Entra o maître com uma torta, tropeça e ela vai parar na cara de Alan.

Alan

Que piada horrível... Você é capaz de tudo...

38. Rua/Exterior/Noite

Entra uma música triste.

Cena 1

Alan caminha solitário e triste pela rua. Música ao fundo.

Narrador (em tom de satisfação)

(pigarro) *Muito bem. Como vocês viram, as histórias de amor têm regras a serem seguidas. E não adianta tentar quebrá-las! E uma dessas regras diz que ninguém consegue o verdadeiro amor sem sofrer! Por isso, o protagonista deve passar por um teste. Ele tem que sofrer... Como se uma nuvem pairasse apenas sobre ele.*

Começa a chover apenas sobre Alan. Ele olha para cima e vemos que sua "chuva" vem de uma mulher que rega flores num balcão.

Cena 2

Alan está sentado no meio-fio. Um cachorro se aproxima e faz xixi em seu pé.

Narrador

Ele tem que ser desprezado, espezinhado. Tem que ser tratado como um cão. Ou pior: como um poste. Mas isso ainda é pouco.

Cena 3

Alan ainda está no meio-fio, entristecido.

Narrador

Alan tem que passar pelo batismo da dor. Ele tem que ser humilhado.

Um caminhão de limpeza passa atirando-lhe água. Ele não reage.

93

Cena 4

Alan anda pela rua.

Narrador

Enfim, ele tem que descer até o fundo do poço. Tem que descer até o inferno!

Ele cai de repente. A câmera corrige, mostrando que ele caiu num bueiro aberto. Sua cabeça sai do buraco.

Narrador

E de lá, tirar as forças para reconquistar o seu grande amor.

Alan espirra.



Ensaio da seq. 39

39. Casa de Alan. Ext. dia.

William, o mordomo de Alan, coloca um remédio na colher. Ouvimos o espirro de Alan.

William vira-se com a colher e percebemos que Alan está sentado numa cadeira, envolto num cobertor com os pés numa bacia de água quente. Ele espirra novamente.



William

Saúde, senhor.

William coloca o remédio na boca de Alan. Ele faz careta.

Alan

Argh! Não tinha remédio melhor, não, William?

William

Lamento, senhor. Mas o senhor tem que tomar. Foi o que me recomendaram. Escalda-pé e remédio amargo.

Alan

Isso é coisa daquele Narrador...

Alan espirra.

William

Saúde, senhor.

Alan

Laura não me quer, William.

William

E o senhor vai desistir?

Alan

Vou... Vou voltar àquela minha vida insuportável de sempre: festas, iates, mulheres...

William

Tenho muita pena do senhor.

Alan

Eu trocaria todas as mulheres do mundo por Laura.

William

Sabe, senhor, a sua história me faz recordar algo que me aconteceu há muito tempo.

Alan

O quê, William?

William

Ah, esquece, bobagem. Eu não creio que o senhor queira perder tempo com a história de um simples mordomo.

Alan

Tudo bem, eu não tenho nada melhor pra fazer agora mesmo.

97

Entra uma música de fundo. O mordomo vai contar sua história exemplar.*

**A história exemplar é um recurso muito utilizado para provocar uma decisão do protagonista. Geralmente ela é narrada por seu mentor. É uma experiência que serve de motivação para o herói.*
(JRT)

William

Uma vez eu me apaixonei perdidamente.

Ela tinha muitas qualidades... Inteligente, sensível, (ele pega duas bolas de vidros) e muito bondosa (o mordomo acaricia as bolas de vidro como se fossem os seios de sua amada).



William

Mas os pais dela não aprovavam o nosso amor. Ela era rica e eu ganhava um salário miserável, como hoje, por sinal.

Insert de Alan, que não entende a indireta.

William

Por isso os pais dela resolveram mudar de cidade. Nossa única saída era fugir. Mas na noite da fuga eu achei que eu não seria capaz de fazê-la



feliz. Fiquei sem coragem de encontrá-la. No dia seguinte, ela se foi. Nunca mais a vi. Deixei a única paixão da minha vida ir embora... Se eu tivesse ficado com ela...

Alan entra em quadro. Tem um ar decidido. A música torna-se mais grandiosa.

Alan

Entendi, William! A gente não pode perder a chance de ser feliz! Não! Se eu não correr atrás deste amor, eu vou virar um pobre coitado como você! Não! Alan McDermont vai à luta!

Ele sai. William retoma sua história.

William

Se eu tivesse ficado com ela... Hoje estaria casado com uma mulher gorda, velha e feia.

100

40. Rua. Ext. dia.

Cena 1

Alan pára em frente da casa de Laura e toca a campainha.

41. Hospital. Ext. dia. Vê-se fachada do hospital.

42. Quarto de Hospital. Ext. dia.

Laura e a Mãe no quarto hospital.

Mãe

Vai pra casa, vai.

Laura

Você não quer mesmo que eu fique?

Mãe

Não, um quarto para dois aqui ia custar os olhos da cara. Pode ir, vai.*

Laura

Tá bom, mas amanhã eu venho te buscar.

Mãe

*Nem vejo a hora.**

Laura

Tchau.

**Trocadilhos, trocadilhos... As falas da Mãe sempre têm trocadilhos politicamente incorretos sobre cegueira. (LM)*

101

43. Casa de Laura. Ext. dia.

Alan vê Laura chegar em casa e corre ao seu encontro.

Alan

Laura!

Laura

A... Alan. Você por aqui?

Alan

Laura, você precisa me ouvir.

Laura

Agora não, Alan...

Alan perde a paciência. Fala alto com Laura.

Alan

Você precisa me ouvir. Nem que eu tenha que te agarrar pelo pescoço.

Laura põe a mão no pescoço mais assustada do que nunca. Entra em casa e bate a porta.

Alan

Laura! Você tem que me explicar o que está acontecendo! Laura!

Narrador

Aí está. Este é o momento de nosso personagem mostrar audácia, arrojo, ousadia e coragem.

Alan

Eu vou esperar o tempo que for preciso.

Alan senta-se na calçada.

Narrador

Ou, pelo menos, teimosia.

44. Rua de Laura. Ext. Dia.

Cena 1: Alan continua sentado. Atrás dele passam, da direita para a esquerda, uma criança, um jovem, um adulto e um velho, todos com o mesmo boné, como se fossem o mesmo personagem ao longo dos anos. As cenas são separadas por fusões.

Alan

Já perdi a noção de quanto tempo eu estou aqui.
A câmera corrige para a direita e vê-se um vendedor de bonés.

Vendedor

Dois minutos. Vai um boné?

103

Alan suspira de cansaço.

45. ext.*

Vemos o sol transformar-se em lua por fusão.

Narrador

E agora, vamos transformar o dia em noite. É que a lua combina mais com o sofrimento.

*Esta cena não estava no roteiro e foi feita bem depois das filmagens, a pedido da montadora, que precisa indicar uma passagem de tempo.

46. quarto de Laura. int. noite

Laura chora muito. O espectador deve pensar que é por causa de seu amor perdido. Mas a câmera abre e vemos que ela depila-se com cera quente.

47. Rua da Casa de Laura. Ext. noite.

Cena 1

Alan anda de um lado para outro em frente à casa de Laura.

Narrador

Bom, já que nosso personagem não teve nenhuma idéia, vamos dar um empurrãozinho.

Um carro buzina e freia bruscamente. É uma pequena caminhonete de um vendedor de pamonhas. O motorista, um tipo rude, coloca o rosto para fora do carro.

Motorista

Quer morrer, ô babaca?

Alan se assusta, mas imediatamente corre para o lado do motorista. Alan olha para o alto-falante na capota do caminhão.

Alan

Ei, quer vender esse... Automóvel?

Alan tira apressado o talão de cheques do bolso.

Alan

Cinco mil tá bom para você?

Motorista (espantado com a oferta)

Cinco mil!

Alan

Tá bom! Dez mil!

Motorista (ainda perplexo)

Dez mil?

Alan

Você é duro na queda, hein? Quinze mil!

Motorista

*Quinze mil!? Fechado, cara!**

*Este também é um momento clichê, quando o personagem deve dar uma prova de amor para recuperar a mocinha, em geral fazendo algo insano ou inesperado. Por exemplo, em *Quatro Casamentos e um Funeral*, Charles (Hugh Grant) deixa a noiva no altar e, em *Uma Linda Mulher*, Edward (Richard Gere) vai até a janela

de Vivian (Julia Roberts) com um carro branco (como se fosse um cavalo) e um guarda-chuva (como se fosse uma espada). Neste caso, como se trata de uma paródia, nosso herói usará um reles caminhão de pamonhas para declarar seu amor. (JRT)

Cena 2

Alan liga o alto-falante. Temos um efeito de microfonia. As luzes das casas vizinhas se acendem. Alan mexe no som do carro. Ouve-se a gravação:

Gravação

Olha aí, olha aí, freguesia, são as deliciosas pamonhas de Piracicaba, pamonhas fresquinhas, é o puro creme do milho, pamonhas, pamonhas, pamonhas, temos curau...

Alan rapidamente desliga o gravador. Todos os vizinhos saem à rua, em suas sacadas.

Cena 3

Alan consegue finalmente se achar com o amplificador e começa a falar.

Alan (pelo alto-falante)

Laura! Laura, você tem de me escutar (som de microfonia). Laura, eu só quero te dizer que... Que... É... Eu quero te dizer que... Que... Você é luz, é raio, estrela e luar, manhã de sol, meu iaíá, meu ioiô.

Cena 4

Nas sacadas, os vizinhos de Laura (que mora na casa 1) murmuram e balançam a cabeça, indicando que não gostaram do que ouviram.

107

Cena 5:

Alan percebe que não agradou. Pigarreia e tenta nova investida.

Alan

Laura, deixa eu te amar. Faz de conta que sou o primeiro.

Os vizinhos murmuram agora com mais intensidade. Alguns chegam a fazer careta.

Cena 6:

Alan percebe que ainda não agradou e tenta mais uma vez.

Alan

Laura, eu quero te dizer que... É que...

Cena 7:

O primeiro vizinho, um velho de roupão (casa 2), começa a assobiar *Eu Sei Que Vou te Amar*. Alan entende a dica. Joga longe o microfone, sobe no caminhão e começa a cantar, com uma orquestra ao fundo:

108

Alan

Eu sei que vou te amar. Por toda a minha vida eu vou te amar.*

*Desde as primeiras versões do roteiro esta foi a música escolhida para este trecho do filme, não só por ser linda, mas também por ser uma declaração de amor explícita. (LM)

Velho

E em cada despedida eu vou te amar...

Alan

Desesperadamente...

Senhora

(casa 3 - com a cara cheia de creme verde)

Eu sei que vou te amar...

Alan

E cada verso meu...

Vizinho (casa 4 - um jovem negro)

Será... pra te dizer...

Vizinho (casa 5 - com um chinelo de pompons)

Que eu sei que vou te amar...

109

Vizinha (Casa 6 - uma mulher jovem)

Por toda a minha vida.

Laura surge na sacada.

Alan

Laura...

Vizinhos das Casas 2 e 3

Eu sei que vou te amar.

Vizinhos das casas 4, 5 e 6

Por toda a minha vida eu vou te amar.

Vemos um mendigo que canta para uma garrafa.

Mendigo

Em cada despedida eu vou te amar...

Desesperadamente... Eu sei que vou te amar...

Alan

E cada verso meu será pra te dizer...

Gari

...que eu sei que vou te amar.

por toda a minha vida...

Laura tem os olhos cheios d'água. Ela sai lentamente da janela. Dentro do quarto, passa em frente à sua televisão, onde uma dupla de apresentadores canta:

Dupla de apresentadores*

Eu sei que vou chorar, a cada ausência tua eu vou chorar.

*A dupla de apresentadores é interpretada por José Rubens Chachá e Carlos Mariano. Cada um faz quatro papéis no filme.

Um policial, que revista um bandido, canta:

Policial

Mas cada volta tua há de apagar...

O suspeito vira-se para a casa de Laura e também canta:

Suspeito

...o que essa ausência tua me causou.

O policial volta a examinar o suspeito.

Alan

Eu sei que vou sofrer, a eterna desventura de viver...

Plano geral. Vemos todos os vizinhos cantando com a mão no coração.

Todos*

A espera de viver ao lado teu... Por toda a minha vida.

A porta de Laura se abre. Ela aparece. Alan salta do caminhão e entra na casa de Laura. A música acaba e a porta se fecha.

*No musical americano é comum que os personagens ao redor da cena comecem a cantar. Aqui, a piada é que estes personagens são homens de pijama, mulheres com creme no rosto, garis, bêbados, policiais e bandidos. (LM)

48. Casa de Laura. Int. Noite

Laura e Alan entram em casa e se abraçam mais uma vez. Mas Laura logo se afasta.

Laura

Oh, Alan... Não, eu não posso fazer isso!

Alan (entrando e fechando a porta)

Mas por quê, Laura?

Laura (de costas para Alan)

Eu sei de tudo.

Alan

Tudo o quê?

Laura

112 *Lilith me contou tudo o que aconteceu na noite em que Bárbara... Morreu barbaramente.*

Alan

Tudo?

Laura

Tudo.

Alan

Ah, então foi isso, não é?

Laura (virando-se para Alan)

Oh, Alan. É tudo tão confuso! Como é que eu posso ficar ao lado de um homem que fez o que você fez?

Alan

Eu sei, eu sei, eu admito que eu errei. Mas poxa, foi um momento de fraqueza, Laura...

Laura

Momento de fraqueza?

Alan

*Eu tomei uns uísques a mais, ela estava lá...
Dando a maior sopa. Não teve outro jeito...*

Laura (levando a mão à boca)

*Oh!**

**Este "Oh", característico das heroínas, é usado por Laura várias vezes no filme. E, numa das últimas cenas, por Alan. (JRT)*

113

Alan

Calma, Laura. Não é para tanto.

Laura

Como é que você pode ser tão frio?!

Alan

Até hoje eu tenho remorso por trair a Bárbara justamente naquela noite.

Laura

Trair? Você não estava com Bárbara na noite em que ela morreu?

Alan

Claro que não. Eu passei aquela noite... Com Lilith.

Laura

Com Lilith?!

Alan

É. O que foi que ela te disse?

Laura

Ela me disse que foi você que matou Bárbara barbaramente!

Alan

Eu? Dessa vez ela foi longe demais...

Laura

Ela é apaixonada por você, não é?

Alan

É, eu acho que sim. Mas eu não sinto nada por ela, nunca senti.

Laura

Ai Alan... Alan, vamos esquecer essa tal de Lilith.

Alan

Quem?

Laura

Lilith.

Alan

Nem sei quem é. Já esqueci.

Laura

Bobo!

Laura e Alan se beijam.

Narrador

Muito bem, o nosso herói tomou uma decisão corajosa e como recompensa o mal-entendido foi desfeito.

Alan e Laura terminam o beijo. Olham-se com desejo.

Narrador

115

E agora vamos fazer mais uma concessão aos maridos que vieram a contragosto assistir a este filme. Portanto, a seguir veremos o que eles mais gostam.

49. Futebol

Entra a música típica de futebol. Vê-se um jogo na praia.*

Narrador

Pam-pam-pam-pararam... (pigarro) Hã... Desculpem, desculpem. Vamos ver então a segunda coisa que os maridos mais gostam: sexo!

*Uma curiosidade: Este jogo foi filmado com integrantes da própria equipe, no dia da filmagem do clip na praia. E o gol foi marcado pelo diretor. Aliás, um golaço, feito com muita técnica e categoria! (JRT)

50. quarto de Laura.

Cena 1: Laura deita-se na cama. Alan lentamente deita-se sobre ela. Beijam-se apaixonadamente. Mas começamos a ouvir o ruído da rua. Carros passam, cães latem, o alarme de um carro dispara, etc.

Laura

Tá um barulho, né? Fecha aquela janela...

Alan

Ah... Claro...

Sorriem sem graça. Ele levanta e vai fechar a janela.

Cena 2: Alan volta a beijar Laura, que faz cara de desconforto.

Laura (acariciando o rosto de Alan)

Sua barba está me espetando.

Alan

Ah, desculpe... É que não deu pra fazer depois disso tudo... Desculpe...

Cena 3: Alan desabotoa a blusa de Laura. Vê-se que ela usa um sutiã com desenhos do Piu-piu.

Alan

Sutiã engraçado... Tem o desenho do Piu-piu...

Cena4: Alan tenta abrir o sutiã de Laura.

Alan

Poxa, cada dia eles inventam um fecho diferente...

117

Cena 5*: Ela tira a camisa de Alan e vemos sua barriguinha proeminente. Ela ri e apalpa-a.

*Outra curiosidade: a *barriguinha proeminente* em destaque nesta cena também pertence ao diretor do filme. O mesmo que diz ter marcado com *muita técnica e categoria* o tal golaço da seqüência 49. (LM)

Cena 6: Alan tem dificuldades para abrir o pacote de camisinhas.

Alan

É boa a embalagem...

Ele usa os dentes e acaba engolindo um pouco do líquido dentro do plástico. Cospe com nojo.

Cena 7: Ouve-se o ruído das molas da cama. Laura bate a cabeça na cabeceira da cama e vamos ouvindo o som dessas batidas. Ela geme, mas de dor por causa das cabeçadas.

118

Laura

Ai, ai, ai...

Narrador

Chega! Chega!

Os dois olham para a câmera.

Narrador

Isso não é uma cena de sexo de um filme de amor! Será que eu não posso descuidar um minuto? Vamos começar tudo de novo e fazer do jeito certo.

51. Quarto de Laura

Cena 1: Alan deita sobre Laura, como na cena 1 da seqüência anterior.

Narrador

Em primeiro lugar, nada de som ambiente. Só uma música bem romântica. Isso!

Os ruídos param e entra uma música muito melosa.

Narrador

Isso!

Cena 2: Alan desabotoa a blusa de Laura e vemos que ela usa um sutiã bonito.

119

Narrador

E a lingerie deve ser elegante. Sem desenhos do Piu-piu.

Cena 3: As mãos de Laura acariciam o peito de um dublê de corpo musculoso e negro.

Narrador

Um dublê de corpo também não é má idéia.

Cena 4: Eles copulam apaixonadamente.

Narrador

E é claro, o orgasmo deve ser em inglês.

Alan

*Yes! (Sim)**

Laura

*Oh, yes! (Oh, sim)**

Alan

Oh, my God! Come on, babe!

*(Oh, meu Deus! Vem bebê!)**

Alan

Oh, my God! Come, come, come!

*(Oh, meu Deus! Vem, vem, vem!)**

Laura

*Yes, yes! (Sim, sim!)**

Laura

*Aaaaah... Aaaaah... Aaaaah... (Aaaaah...
Aaaaah... Aaaaah...)**

**Legendas .*

52. Escritório. Int. Dia.

Adolf gira as páginas para que Lilith leia uma revista. Alan chega, atravessa a sala e fala:



Montagem da seq. 52, um longo plano-seqüência

121

Alan

Adolf, por favor, eu quero ficar a sós com Lilith.

Lilith

Passa!

Adolf sai.

Lilith

Alan... Querendo ficar a sós comigo! Quanto tempo! O que é que você está planejando nessa sua cabecinha?



Adolf vira as páginas para que Lilith leia a revista

Alan mostra o anel a Lilith



Alan olha para ela e sorri. Depois, lhe dá uma caixa.

Alan (maquiavélico)

Abre.

Ela abre e vê um anel.

Lilith (sem graça)

Alan!

Alan

O que é que você achou?

Lilith

É tudo que uma mulher podia desejar!

123

Alan toma a mão de Lilith e coloca o anel. Verifica se está bem ajustado.

Alan

E aí, encaixou bem?

Lilith, cada vez mais extasiada, admira o anel em sua mão.

Lilith

Como uma luva!

Alan

Ótimo.

Lilith

Alan, é um anel de noivado?

Alan

É isso mesmo, querida. Eu acho que quando um homem encontra a mulher perfeita, ele não pode perder essa chance.

Alan tira o anel do dedo de Lilith.

Alan

Olha, obrigado por experimentar o anel. Os seus dedos são iguaizinhos aos de Laura.

124 Lilith demonstra ódio contido, olhando para o infinito.

Lilith

Alan, por que é que você fez isso?

Alan

*É muito feio mentir, não é, Lilith?!
Ela disfarça.*

Lilith

Não sei do que você está falando.

Alan

Como é que você pôde dizer que eu sou um assassino? Como é que você pôde inventar uma loucura dessas?

Lilith

O amor enlouquece, Alan.

Alan

Outra coisa: você está despedida!

Lilith permanece estática. Alan sai da sala.

Narrador

Pronto: a vilã está desmoralizada. Sua carreira de maldades chegou ao fim.

Lilith olha para o alto com ódio e pega uma faca (um abridor de cartas) que estava na mesa.

125

Lilith

Isso é o que você pensa!

Ela cospe para cima, mas sua cusparada cai de volta em seu rosto. Ela sai batendo a porta.*

* A cusparada foi uma piada inventada pela atriz Marisa Orth e deu um bom fecho à cena. (JRT)



"Isso é o que você pensa, Alan."

Lilith cospe para cima, mas a cusparada volta e cai em seu rosto



53. Montagem Paralela: Casa Laura. Escr. de Alan

Cena 1a - Casa de Laura

O telefone toca na casa de Laura. Ela atravessa a sala correndo para atendê-lo, com os cabelos molhados e enrolada numa toalha.

Laura

Alô?

Cena 2a - Escritório de Alan

Alan está ao telefone em sua mesa, segurando o pacote com o anel. Sobre a mesa, vemos também duas passagens de avião.

Alan

127

Oi, meu pêssego.

Cena 1b - Casa de Laura

Laura relaxa sobre o sofá.

Laura

Oi, meu jasmim.

Cena 2b - Escritório de Alan

Alan

Quero te ver hoje à noite, minha uva.

Cena 1c - Casa de Laura

Laura

Ah, meu gerânio, hoje não vai dar. Vou buscar minha mãe no hospital.

Cena 2c - Escritório de Alan

Alan

Então vamos juntos, minha amora silvestre.

Cena 1d - Casa de Laura

Laura (rindo)

Que pressa é essa, meu lírio?

128

Cena 2d- Escritório de Alan

Alan

Logo você vai saber, meu moranguinho.

Lilith dá um sorriso maquiavélico e sai de perto da porta.

Cena 1e - Casa de Laura

Laura

Fala, vai, meu girassol...

Cena 2e: Escritório de Alan

Alan

Só mais umas horinhas... Minha... Carambola...

Cena 1f - Casa de Laura

Laura

Tá bom, meu amor-perfeito, eu vou esperar...

Enquanto eles continuam a se trocar palavras de afeto, entra o Narrador.

Narrador

Realmente, o senso de ridículo não é o forte dos apaixonados. Mas, vamos deixar o pomar de Alan e o jardim de Laura de lado por enquanto.*

129

*Temos aqui uma paródia dos irritantes tratamentos carinhosos dos casais românticos. (LM)

54. Garagem. Int. Dia.

Lilith está numa garagem. Ela anda impaciente de um lado para outro enquanto fuma. Dá um forte trago e atira o cigarro no chão. Enquanto ela apaga o cigarro o com seu sapato de salto

agulha, surge um carro* a toda velocidade. O carro freia bruscamente bem perto dela. De dentro do veículo sai Adolf.

*A piada óbvia seria usar um carro preto e grande. Mas preferimos usar um bem pequeno, onde Adolf ficasse apertado e parecesse ainda maior. (JRT)

Adolf

O senhõrra chamou?

Lilith (de costas para Adolf)

Adolf, você se lembra daquele favorzinho que você me fez?

Adolf

Clarro.

Lilith

Eu vou precisar que você faça de novo.

Adolf

Que maravilha! Eu estava perdendo o prática!

Lilith (autoritária)

Adolf! Quietos. Agora preste muita atenção no que eu vou dizer...

55. Garagem. Int. noite

Cena 1

Alan chega na garagem. Ele carrega o embrulho com o anel para Laura. Lilith, de dentro de seu carro, olha para ele. Alan chega até o seu carro e vê que o pneu está furado. Ele faz cara de chateado. Lilith sorri. Depois ele repara e vê que seus quatro pneus estão furados. Lilith acaricia uma faca que está ao seu lado.

Cena 2

Lilith acelera e passa sorrindo por ele. Alan faz cara de quem não está entendendo muito bem o que acontece. O carro de Lilith faz uma curva e some.

131

56. Táxi. ext/Int. Noite

Alan entra num táxi que está parado num ponto.

Alan

Rua do Sol, por favor.

Taxista

Olha, o senhor me desculpe, mas não vai dar pra levar não, viu...

Alan

Por quê?

Taxista

Nós estamos em greve até as dez da noite.

Alan

Como, greve? Eu sou o personagem principal.

Taxista

Greve é greve, senhor!

Alan

Eu nunca vi uma greve de táxi em filme americano.

Taxista

132 *Mas é claro. Os motoristas dos filmes de lá ganham em dólar.**

*Vê-se aqui uma das piadas típicas do filme, obtida pela inadequação entre os clichês e as condições brasileiras de filmagem. Ou seja, há uma certa avacalhação do clichê, mais ou menos como ocorria nas chanchadas da Atlântida (JRT).

Alan

E como é que eu vou até a casa de Laura?

Taxista

De ônibus.

Alan

Ônibus? É nunca!

57. Casa de Laura. Interior. Noite

Laura olha o relógio, impaciente. Toca a campainha. Ela faz cara de alívio e vai atender.

Laura

Ai, já não era sem tempo.

Laura abre a porta e surpreende-se com Adolf.
Relâmpagos iluminam a cena.

133

Laura

Adolf?

Adolf

Bom noite!

Laura

O que é que você está fazendo aqui?

Adolf

Eu vim fazer um trabalho.

Laura

Um trabalho.

Adolf

Isso, uma trabalho.

Laura

Não, não, Adolf, um tra-ba-lho.

Adolf

Um trabalha, uma trabalho, não atrapalha meu trabalha, caralha!

Laura

Adolf! Que trabalho é esse?

Adolf

Eu vim matar você! (ele mostra a corda com a qual pretende estrangulá-la)

Laura

Adolf!

Ela tenta fechar a porta, mas ele a impede.

Adolf

Calma, calma, menina! Está sem ar? Respira fundo... Pode ser última vez!

Ela foge para o centro da sala, pega uma câmera fotográfica e aponta-a para ele.

Adolf

Rá, vai tirar um foto minha?

Ela dispara o flash e sai correndo. Ele fica um pouco perdido, mas depois vai atrás dela. Laura desliga a chave geral e vai subindo pela escada enquanto dispara flashes em Adolf para mantê-lo afastado.

LETREIRO: Plágio de *Janela Indiscreta*

Ela se tranca em seu quarto.

58. Ônibus. Int/Ext. Noite

Cena 1:

Alan tenta pagar o ônibus com cartão de crédito, mas o cobrador não aceita*.

135

*A realidade brasileira continua a atrapalhar a ação do personagem. Mas a decadência da qualidade da condução neste caso funciona não apenas como uma fonte de piadas, mas também como um meio de criar obstáculos, prescritos nos manuais de roteiros para dificultar e tornar mais emocionante a ação do herói que quer salvar a mocinha.
(LM)

Alan

Amex?

Cobrador

Não.

Alan

Visa?

Cobrador

Não.

Alan

Master?

Cobrador

Não aceito nem cheque. Só dinheiro.

Alan

Mas eu sou rico. Eu não ando com dinheiro.

Cobrador

Raimundo, pára aí que tem um espertinho pra descer!

Alan

Como é que eu vou fazer pra chegar na casa de Laura?

Cobrador

Vai a cavalo.

59. Casa de Laura. Interior. Noite

Adolf bate na porta do quarto de Laura até que consegue arreventá-la. Põe a cabeça pelo buraco e diz:

Adolf

Querida, cheguei!

Letreiro: Plágio de *O Iluminado*.

Ele enfia mão e abre a fechadura.

Adolf vê Laura acuada num canto do quarto. Ela tenta disparar o flash, mas a pilha acabou. Vemos Adolf aproximando-se de Laura lentamente com a corda esticada nas mãos. Vê-se a sombra* sinistra de Adolf projetada sobre Laura.

137

*A sombra que aparece nesta cena também pertence ao diretor. Não, não foi nenhuma homenagem a Alfred Hitchcock. Foi falta de gente mesmo. (LM)

Letreiro: Plágio de *Nosferatu*



Plágio de Nosferatu

Adolf

Non se preocupe. Eu vai ser rápida.

Ele chega até ela e passa a corda pelo seu pescoço.

Narrador

Será que nossa heroína vai morrer? Claro que não! Cinema é uma coisa para ganhar dinheiro, e o público prefere finais felizes. Por isso, Alan vai chegar a tempo de salvá-la.

60. Rua. Ext. Noite

Alan está numa carroça, junto do carroceiro. O velho pangaré que a puxa vai bem devagar.

Narrador

Não, parece que não vai chegar, não. Acho que estamos com um problema de roteiro.

61. Quarto de Laura. Interior. Noite

Adolf continua estrangulando Laura.

Laura (falando com dificuldade.)

Socorro!

Narrador

139

Deve haver alguma solução. Vamos pensar... vamos pensar...

Laura (sofrendo)

Pensa rápido...

Narrador

Deixa eu ver... Ah, não está fácil. Acho que esse final vai ser triste mesmo.

Adolf

Pelo meu experriência, fraulein, você vai morrer dentro de cinco segundos. Cinca, quatra, três, dois...

De repente ouve-se o ruído de frigideira na cabeça de Adolf. Ele cai desmaiado. Vemos então que a mãe de Laura segura uma frigideira. Ela ainda está com os olhos vendados por curativos.

Mãe

Por que você não foi me buscar? Eu peguei trêsônibus errados.

62. Sala de Laura. Int. Noite.

Adolf está amarrado numa poltrona. Ao seu lado está a mãe de Laura ainda empunhando uma frigideira. Em frente a ele, Laura pergunta:

Laura

Adolf, por que você queria me matar?

Adolf

Eu estava cumprindo ordens.

Laura

De quem?

A porta abre-se bruscamente. Lilith entra. Relâmpagos iluminam a cena.*

Lilith (abrindo a porta de sopetão)

Minhas!

*Outro recurso comum nos filmes de ação ou de suspense: quando se pensa que uma ameaça está finalmente afastada, algum fato novo ou um outro vilão já esquecido surge de repente para que o herói volte a lutar. Isso quando o próprio vilão não ressuscita, como acontece normalmente em filmes de terror. (JRT)

Mãe

Deixa ela comigo! lááááá!

A Mãe tenta acertar Lilith, mas esta se desvia do golpe.

141

Mãe

Acertei?

Lilith, imediatamente, domina a velhinha e coloca-lhe a faca no pescoço.

Lilith

Nem mais um passo!

Mãe

Quem é essa tal de Lilith?

Laura

É aquela amiga minha, mamãe, que esteve aqui outro dia.

Mãe

Minha filha, você precisa escolher melhor suas amizades, ai!

Laura (para Lilith)

Por que você está fazendo isso, Lilith?

Lilith

Laura, você ainda não percebeu? Eu amo Alan. E não quero que nenhuma mulher se aproxime dele. Foi por isso que Bárbara morreu barbaramente!

Laura

Oh!

Lilith

Enquanto eu estava com Alan, Adolf a estrangulou.

Laura

Por que você está me contando tudo isso?

Lilith

Porque os vilões sempre têm que explicar tudo no final. Desamarre Adolf. Já!

Adolf

Desamarra Adolf!

Laura começa a desamarrar Adolf.

63. Rua. Ext. Noite.

Alan continua na carroça.

Narrador

Vai, Alan! Vai a pé mesmo, é mais rápido!

Alan salta e vai correndo, enquanto a carroça continua andando vagarosamente.

Narrador

O roteiro, vejam vocês, pedia um puro-sangue, um garanhão, mas olha só o pangaré que me arranjaram.

143

64. Sala de Laura. Int. Noite.

Cena 1: Adolf beija os pés de Lilith.

Adolf

Obrigada, obrigada, Fraulein, obrigada!

Lilith

Agora não, imbecil! Termine o seu trabalho, rápido. Depois a gente cuida dessa daqui.

Adolf (levantando-se e mostrando a corda)

Sim, senhõrra. Eu não vai falhar.



Adolf prepara-se para estrangular Laura

Plágio do plágio de Nosferatu





Alan chega para salvar a situação

145

Cena 2: Adolf estica a corda na direção de Laura. Sua sombra projeta-se sobre ela, assim como na seqüência 59.

Letreiro: Plágio do plágio de *Nosferatu*

Cena 3: Alan abre a porta abruptamente.

Alan

Afastese dela!

Adolf

Alan!

Laura

Alan!

Lilith

Alan...

Mãe

Mas quem é esse tal de Alan?

65. Sala de Laura. Int. Noite.

Começa a seqüência da luta.

Cena 1: Alan atira-se contra a barriga de Adolf.

Alan

146

Agora você vai ter o que merece, seu patife!

Cena 2: Lilith joga a mãe de Laura para longe (ela cai atrás do sofá).

Lilith

Chega de conversa!

Lilith atira a faca em Laura, mas erra e a faca acerta um quadro atrás de Laura (onde havia um olho)*.

* É interessante ressaltar que o quadro com o olho foi mais uma piada inventada

pelos diretores de arte, Billy Castilho e Adriana Faria. Há várias outras, algumas muito sutis, como, por exemplo, um quadro de Santa Luzia (a protetora dos olhos).

Cena 3: Alan faz passos de caratê em frente a Adolf. Mas Adolf domina-o e dá-lhe uma barrigada.

Alan

Ei, eu sou o mocinho desse filme!

Alan leva um soco de Adolf.

Adolf

147

Mocinho fracota.

Cena 4: Lilith e Laura estão frente a frente. Laura faz uma elaborada coreografia de luta marcial oriental. Mas Lilith puxa-lhe os cabelos.

Cena 5: Alan tenta dar socos em Adolf, mas este segura as mãos de Alan e, com um terceiro braço, dá-lhe uma bofetada.

Alan

Isso não está certo! O herói tem que lutar melhor do que o vilão.

Adolf

Isso só acontece em filme com bom roteiro. Esse é uma lixa!

Dá-lhe novo tapa.

Cena 6: Lilith usa os golpes dos Três Patetas em Laura.*

*Uma paródia às coreografias de luta.

Cena 7: Adolf bate a cabeça de Alan na televisão. Na TV, os mesmo dois apresentadores que cantaram um trecho de *Eu sei que vou te amar* sentem aquilo como um terremoto e olham para cima.

Cena 8: Lilith, em câmera acelerada, bate muitas vezes em Laura. Laura, por sua vez, apanha em câmera acelerada.

Cena 9: Adolf bate mais vezes a cabeça de Alan na TV.

Cena 10: Lilith, com uma luva de boxe e em câmera lenta, dá o soco final em Laura, que cai e desmaia.

Cena 11: Adolf continua batendo com a cabeça de Alan na TV. A TV apaga. Alan cai de joelhos*.

Alan

Não adianta. O bem sempre vence o mal.

Alan desmaia.

*Esta luta final está mais para um filme pastelão do que para um filme romântico, que normalmente se resolve com algum diálogo dramático entre protagonistas e antagonistas. Foi uma forma de fazer o filme descambar de vez para a paródia. (LM)

66. Sala de Laura. Int. Noite.

Alan e Laura estão desmaiados aos pés de Lilith e Adolf.

149

Adolf

Vencemos, dona Lilith!

Lilith

Até que enfim, uma história em que os maus triunfam.

Adolf

Que maravilha! Agora nós vamos casar e ser felizes parra sempre!

Lilith

Você tá louco?

Adolf

Vamos dar a beijo final, querrida!

Ele fecha os olhos, faz um bico e vai para cima de Lilith. Ela faz cara de nojo e acerta-lhe um tremendo soco com a luva de box. Ele cai desmaiado. Ela esfrega a mão dolorida pelo soco. De trás do sofá surge a mãe de Laura, que dá-lhe uma frigideirada na cabeça. Lilith desaba*.

*Coube a uma mulher cega e de idade avançada liquidar a bandida. E o mocinho do filme, por sua vez, não fez nada que prestasse para livrar a mocinha e sua mãe das garras do mal. (JRT)

Fade out.

67. Casa de Laura. Int. Noite.

Fade in.

Alan acorda deitado no sofá, meio zozzo. Laura o acaricia.

Alan (para Laura)

Demos um jeito neles, não foi?

Laura

Sim, Alan. Demos um jeito nestes dois assassinos.

Alan

Assassinos?

Laura

*Alan..., Foram eles que mataram Bárbara...
Barbaramente.*

Alan

Oh!

Alan fica transtornado. Levanta-se e parte para cima de Adolf e Lilith, que estão amarrados de costas um para o outro, tendo a mãe de Laura (segurando uma frigideira) como guarda.

151

Alan

Assassinos! Assassinos! Assassinos! Eu vou quebrar, torturar, matar vocês...

Laura corre para deter Alan.

Laura

Alan, eu já chamei a polícia. Isso é trabalho deles...

Alan se recompõe. Laura e Alan se abraçam.

Alan

Laura! Tudo isso parece um pesadelo!

Laura

Um pesadelo que acabou, meu amor. Graças a Deus!

Mãe (falando baixinho)

Graças a Deus uma ova! Graças à minha frigidreira!

Alan

No meio dessa confusão eu esqueci uma coisa. Eu tenho aqui uma coisa pra te mostrar, olha!

152

Ele tira uma caixa do bolso e entrega-a para Laura. Ela abre a caixa e vê o anel de noivado.

Laura

Alan! É lindo!

Mãe

O que é?

Laura

Ai, Alan, eu nunca vi nada igual em toda a minha vida.

Mãe

Nunca viu o quê?

Eles nem escutam a mãe.

Laura

Ele é enorme...

Alan

Nem tanto...

Mãe

O que que é enorme?

Laura

Ai, Alan...

Mãe (irritada)*

Ah, vocês vão ter que se casar!

Alan

Laura, quer casar comigo?

Laura

Claro, Alan...

Mãe

Ainda bem.

Eles se beijam ardentemente.

Narrador

E finalmente vamos ao nosso último clichê: o casamento.

68. Frente da igreja. Exterior. Dia.

Alan e Laura saem da igreja*, vestidos de noivos. A dama de honra bêbada do primeiro casamento está por ali com um copo na mão. Alan e Laura beijam-se.

*A capela usada no filme foi pintada de céu azul com nuvens. Acabou por funcionar como um recurso visual que reforça o clima kitsch de histórias românticas. (LM)





Laura atira o buquê, que vai cair nas mãos da mãe de Laura. A mãe de Laura olha para o lado e ali está William*. Ouve-se a marcha nupcial.

*Os personagens secundários não podem ficar de fora do clima de felicidade dos protagonistas. Por isso no último minuto surge sempre algum sinal de que eles não ficarão sozinhos. Isso é comum em telenovelas, aliás, onde sempre aparece um personagem no último capítulo só pra formar par com algum outro que acabou avulso no fim da história.
(JRT)



Seq. 68: "Os mentores também têm um final feliz"

Laura vira-se e ri satisfeita ao ver sua mãe com o buquê.

Laura

Agora chega, vamos para a lua-de-mel!

Ela sai correndo em direção a uma limusine. Alan a contém

Alan

Não, o nosso carro não é esse. É aquele! (aponta para o outro lado)



O “romântico” caminhão de pamonhas

157

Do outro lado da rua está o carro de pamonhas. Laura fica maravilhada com a surpresa e abraça Alan.

Laura

*Alan, que romântico!**

*Sair de lua de mel num caminhão de pamonhas todo estropiado é romântico?
(LM)

Eles entram no carro correndo.

Os convidados se despedem dos noivos. O carro sai arrastando latas amarradas na traseira. Todos acenam um adeus. Entre eles, a mãe de Laura, agita as mãos com o buquê e a convidada bêbada, com um copo. Sobe grua e mostra o carro se afastando.

Narrador

Pois bem, e assim a câmera sobe e dá um plano geral. Pronto, todos estão felizes. Laura e Alan porque acabaram juntos, você porque teve uma hora e meia de diversão e eu porque vou ganhar algum dinheiro. Isso é cinema!

158

Entram letreiros. O Narrador continua fazendo comentários.

Narrador

Bem, para que você continue lendo os letreiros, eu vou colocar as cenas que deram errado no filme. Isso está muito em moda.

Num canto da tela vemos algumas cenas que deram errado no filme.

Narrador

Agora acabou. Se você não gostou, da próxima vez fica em casa lendo um livro.

Aliás, literatura é bem melhor que cinema. É uma arte muito superior. Exige mais do leitor, sabe? E esses filmes românticos fazem muito mal para as pessoas. Elas ficam pensando que o amor é assim, que vai ser resolvido com a chegada de um príncipe encantado, e todos vão ser felizes para sempre, dandandan, mas não é. O amor de verdade é uma coisa muito mais complicada, muito mais, muito mais...

159

Ele deixa passar algum tempo.

Narrador

*Ainda tem alguém aqui? Por que vocês não vão embora? O filme já acabou. Podem ir! Mas aposto que todo mundo vai voltar semana que vem para ver mais um filminho de amor. Vocês não aprendem mesmo. Psiu, eu vou confessar uma coisa pra vocês, olha, segredo: é tudo pilantragem para pegar o seu dinheiro. Este aqui também, só que está disfarçado. **

*O off final foi um modo de fazer os espectadores ficarem até o fim dos letreiros e, principalmente, explicitar algumas das idéias do filme. (JRT)

Entra a lista de agradecimentos.

Narrador

Opa, olha só o tamanho dessa lista de agradecimentos. No cinema americano não tem disso. Sabe por quê? Porque lá eles pagam tudo. Aqui a gente pega emprestado uma coisa aqui, outra coisa lá, outra coisa acolá, e aí tem que fazer essa lista enorme no fim. Vê se no filme do Spielberg tem essas listas. Tem nada!

160

Entram os letreiros com os nomes das músicas.

Narrador

Ah, e não esqueçam de comprar o CD da trilha sonora.

Fim da música-tema. Acabam os letreiros.

Narrador

Já foi todo mundo embora? Não faz mal, daqui a pouco tem outra sessão. Vocês sempre voltam, sempre voltam. Rá, rá, rá.

Como Fazer um Filme de Amor foi filmado em película Super 16 mm, em 2002. A pré-produção deu-se entre os dias 07/07 e 09/09 e a filmagem de 11/11 a 12/12. O lançamento no Brasil aconteceu no dia 29/10/2004.



*Denise Fraga e Cássio Gabus Mendes, os mocinhos de
nosso filme, e a equipe (abaixo)*



Como fazer um Filme de Amor

Com

Denise Fraga

Cássio Gabus Mendes

Marisa Orth

André Abujamra

Ana Lúcia Torre

Abraão Farc

José Rubens Chachá

Ilana Kaplan

Carlos Mariano

Maria Manuela

163

Narração

Paulo José

Roteiro

José Roberto Torero e Luiz Moura

Direção

José Roberto Torero



*Marisa Orth,
a perversa Lilith*



*André Abujamra ou
Adolf, o vilão*



*Ana Lúcia Torre,
talento a perder de
vista*

Produção executiva

Zita Carvalhosa

Direção de produção

Márcia Vinci

Direção de fotografia

Kátia Coelho

Direção de arte

Billy Castilho e Adriana Faria

Montagem

Vânia Debs

Edição de som

Eduardo S. Mendes e João Godoy

Música

Mário Manga

165

Produção

Superfilmes

Distribuição

Lumière

84 min, colorido, 35 mm, Dolby Digital



*Abraão Farc,
ou melhor,
William, o mordomo*



*O diretor
José Roerto Torero*



*José Rubens Chachá,
em um de seus quatro
papéis no filme*

*Marcia Vinci,
produtora do filme
e figurante*



*Kátia Coelho, nossa
diretora de fotografia*



*Billy Castilho que, com
Adriana Faria, assina a
direção de arte*



Crédito das fotografias:

168 As fotografias de still foram gentilmente cedidas pela produção do filme e as legendas que as acompanham são da autoria de José Roberto Torero.

fotolito, impressão e acabamento

imprensaoficial

Rua da Mooca, 1921 São Paulo SP
Fones: 6099-9800 - 0800 123401
www.imprensaoficial.com.br

É fácil afirmar que **José Roberto Torero** é um dos roteiristas mais famosos e bem-sucedidos do cinema brasileiro. Basta recordar alguns de seus trabalhos: o roteiro do documentário *Pelé Eterno* (confirmando sua outra paixão, o futebol e, mais especificamente, o Santos Futebol Clube), *Memórias Póstumas* (de Bráz Cubas), do curta indicado ao Oscar *Uma História de Futebol* (novamente sobre Pelé), da comédia romântica *Pequeno Dicionário Amoroso*. Sem esquecer de seus trabalhos para a Rede Globo, quase sempre para o talento de Denise Fraga.



E uma carreira igualmente bem-sucedida como autor de crônicas e romances: *O Chalaça*, *Terra Papagalli*, *Xadrez*, *Truco* e *Outras Guerras*. E até mesmo como dono de livraria, a *Realejo*, em sua cidade natal, Santos. Torero tem demonstrado seu talento também como diretor de curta-metragens: *Morte*, *A Alma do Negócio*, e até um episódio de um longa-metragem: *Bolo*, de *Felicidade* é...



Mas agora você vai conhecer o roteiro de seu primeiro longa-metragem, sintomaticamente chamado ***Como Fazer Um Filme de Amor***, uma comédia romântica estrelada por Denise Fraga, Cássio Gabus Mendes, Marisa Orth e André Abujamra, e narrada por Paulo José. E que ele escreveu com a ajuda de amigos e a parceria de **Luiz Moura**.



Leia e releia este novo trabalho de Torero, antes ou depois de ter assistido o filme. É um registro de uma obra importante, que faz parte do trabalho da **Coleção Aplauso - Cinema Brasil**, da **Imprensa Oficial**, dentro do seu trabalho de preservação de nossa arte e cultura.

ISBN 85-7060-291-X



9 788570 460291 >